



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA: SOCIEDADE,
ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA**

DA SOCIOLOGIA NA “TERRA DAS CATARATAS”

Fundamentos para economia política do turismo na Tríplice Fronteira - Brasil,
Argentina e Paraguai.

GABRIEL DE SIQUEIRA GIL

Foz do Iguaçu

2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA: SOCIEDADE,
ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA**

DA SOCIOLOGIA NA “TERRA DAS CATARATAS”

**Fundamentos para economia política do turismo na Tríplice Fronteira - Brasil,
Argentina e Paraguai.**

GABRIEL DE SIQUEIRA GIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciência Política e Sociologia: Estado, Sociedade e Política na América Latina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia pela Universidade Federal da Integração América Latina.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Sperandio Traspadini.

Foz do Iguaçu

2022

GABRIEL DE SIQUEIRA GIL

DA SOCIOLOGIA NA “TERRA DAS CATARATAS”

Fundamentos para economia política do turismo na Tríplice Fronteira - Brasil,
Argentina e Paraguai.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Ciência Política e
Sociologia: Estado, Sociedade e Política na
América Latina, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ciência
Política e Sociologia pela Universidade Federal
da Integração América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^a. Dra. Roberta Sperandio Traspadini - UNILA

Avaliador 1

Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli

Avaliador 2

Karen dos Santos Honorio

Foz do Iguaçu, 26 de julho de 2022.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Gabriel de Siqueira Gil.

Curso: Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina.

Tipo de documento: Trabalho de conclusão de curso.

Título do trabalho acadêmico: **A SOCIOLOGIA NA “TERRA DAS CATARATAS”:**
Fundamentos para economia política do turismo na Tríplice Fronteira - Brasil, Argentina e Paraguai.

Nome do orientador(a): Dra. Roberta Sperandio Traspadini.

Data da Defesa: 26 / 07 / 2022.

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) **Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.**

b) **Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.**

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública [Creative Commons Licença 3.0 Unported](#).

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

CO IVI OGUERECO YARA

“ALEGORIA À SOMBRA DA MARAVILHA E O TURISMO CONTRALUZ”
(Acrílico sobre MDF 40 x 53)



Autor: Gabriel Gil “Diel” - Projeto Apoenarte Latino-americana (2020)

Dedicado à Rafael Barrett.

- por sua contribuição à “*fund (ação)*” da imaginação sociológica e crítica da exploração e dominação na “Tríplice Fronteira”.

“Mirar es una forma de preguntar, decimos nosotros, nosotras las zapatistas. O de buscar... Pero no sólo importa qué o a quién se mira. También, y sobre todo, importa desde dónde se mira. Y elegir a dónde mirar es también elegir desde dónde”.

Subcomandante Marcos, 2013.

“No habrá paisaje después de la batalla”.

★ EZLN, 2022.

Resumo

Neste trabalho será abordado a constituição do campo da Sociologia na cidade de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, Brasil e os fundamentos para a proposta de uma abordagem crítica ao turismo na fronteira trinacional entre Argentina, Brasil e Paraguai. O objetivo é revisar os principais marcos na formação do campo das ciências sociais e sociologia do turismo para defender a proposta de uma abordagem desde a sociologia do turismo e economia política do turismo (EPT) que esteja reduzida à concretude do fenômeno do turismo na denominada: “Terra das Cataratas”. Para tanto, o trabalho se divide em dois capítulos: “Da Sociologia do Turismo” e “Para Sociologia da Terra das Cataratas”. No primeiro será abordado a constituição do subcampo da sociologia do turismo no contexto acadêmico internacional e a crítica ao turismo no pensamento social latino-americano. O segundo aborda a formação das ciências sociais em Foz do Iguaçu e sociologia local para defender a proposta de fundamentação em sociologia do turismo e economia política do turismo orientada pela economia política do conhecimento na fronteira trinacional. Tal propósito reforça a hipótese da necessidade de “*constru (ação)*” de abordagens críticas ao turismo na Tríplice Fronteira e espero com isso, fornecer argumentos iniciais que justifiquem tal esforço pelo campo acadêmico e sociologia local da cidade de Foz do Iguaçu. Por fim, será sinalizado alguns dos desafios de assumir o fenômeno do turismo e sua atividade econômica desde a compreensão e análise da concretude do fenômeno do turismo e pelos impactos das relações turísticas na constituição da dialética entre o local-global, nacional-mundial, capital-trabalho e a forma social da mercadorização do conhecimento na globalização Neoliberal do século 21.

Palavras-chave: turismo transnacional, urbanização transfronteiriça, conhecimento, campos sociais, patrimônio;

Resumen

Este trabajo abordará la constitución del campo de la Sociología en la ciudad de Foz do Iguazu en el estado de Paraná, Brasil y los fundamentos para la propuesta de un enfoque crítico del turismo en la frontera trinacional entre Argentina, Brasil y Paraguay. El objetivo es repasar los principales hitos en la formación del campo de las ciencias sociales y la sociología del turismo para defender la propuesta de un enfoque desde la sociología del turismo y la economía política del turismo (EPT) que se reduce a la concreción del fenómeno turístico en el llamado: "País de las Cataratas". Para ello, la obra se divide en dos capítulos: "De la sociología del turismo" y "Hacia la sociología del país de las cataratas". En el primero, se abordará la constitución del subcampo de la sociología del turismo en el contexto académico internacional y la crítica del turismo en el pensamiento social latinoamericano. El segundo aborda la formación de las ciencias sociales en Foz do Iguazu y la sociología local para defender la base propuesta en la sociología del turismo y la economía política del turismo guiada por la economía política del conocimiento en la frontera trinacional. Tal propósito refuerza la hipótesis de la necesidad de "*construir (acción)*" enfoques críticos sobre el turismo en la Triple Frontera y espero con ello, proporcionar argumentos iniciales que justifiquen tal esfuerzo por parte del campo académico y de la sociología local de la ciudad de Foz do Iguazu. Finalmente, se señalaron algunos de los retos para asumir el fenómeno del turismo y su actividad económica desde la comprensión y análisis de la concreción del fenómeno turístico y por los impactos de las relaciones turísticas en la constitución de la dialéctica entre local-global, nacional-mundo, capital-trabajo y la forma social de la mercantilización del conocimiento en la globalización neoliberal del siglo XXI.

Palabras clave: turismo transnacional, urbanización transfronteriza, conocimiento, ámbitos sociales, patrimonio;

Abstract

This study will address the constitution of the field of Sociology in the city of Foz do Iguaçu in the state of Paraná, Brazil and the foundations for the proposal of a critical approach to tourism in the tri-national border between Argentina, Brazil and Paraguay. The objective is to review the main milestones in the formation of the field of social sciences and sociology of tourism to defend the proposal of an approach from the sociology of tourism and political economy of tourism (EFA) that is reduced to the concreteness of the tourism phenomenon in the so-called "Land of Waterfalls". To this end, the work is divided into two chapters: "From the Sociology of Tourism" and "Towards the Sociology of the Land of the Falls". In the first, we will discuss the constitution of the subfield of tourism sociology in the international academic context and the critique of tourism in Latin American social thought. The second one addresses the formation of social sciences in Foz do Iguaçu and local sociology to defend the proposal of grounding in sociology of tourism and political economy of tourism guided by the political economy of knowledge in the trinational border. Such purpose reinforces the hypothesis of the need to "*construct (action)*" critical approaches to tourism in the Tri-border and hopefully, provide initial arguments to justify such an effort by the academic field and local sociology in the city of Foz do Iguaçu. Finally, it will be signaled some of the challenges of taking on the tourism phenomenon and its economic activity from the understanding and analysis of the concreteness of the tourism phenomenon and by the impacts of tourism relations in the constitution of the dialectics between local-global, national-world, capital-labor and the social form of the commodification of knowledge in the Neoliberal globalization of the 21st century.

Keywords: transnational tourism, cross-border urbanization, knowledge, social fields, heritage;

1 INTRODUÇÃO 13

2 DESENVOLVIMENTO 21

2.1 DA SOCIOLOGIA DO TURISMO 22

2.1.1 O Fenômeno Do Turismo 23

2.1.2 Crítica ao Turismo Na América Latina 26

2.1.3 Sociologia Crítica Na Mundialização 32

2.2 PARA SOCIOLOGIA DA TERRA DAS CATARATAS 34

2.2.1 Da Sociologia Local 34

2.2.1.1 Para economia política e sociologia local 38

2.2.2 Interdisciplinaridade Em *Constru (ação)*: Esporte De Combate! 45

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

REFERÊNCIAS 54

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o turismo e a formação do campo das ciências sociais na cidade de Foz do Iguaçu e está fundamentado pelo método teórico-bibliográfico, cuja abordagem parte de dois eixos relacionais: revisão da análise em sociologia do turismo internacional e latino-americana através da sociologia e economia política do conhecimento para fundamentar a proposta de abordagem crítica ao turismo pelo campo da Sociologia e Economia Política (EP). Constitui o foco de análise do trabalho a vasta produção teórica e empírica sobre o turismo de Foz do Iguaçu e região da fronteira trinacional entre Argentina, Brasil e Paraguai. Uma realidade que já foi colocada debaixo da “lupa acadêmica” das ciências sociais através de diferentes ‘olhares teóricos’ e que será aqui abordada através da produção dos slogans turísticos e a “*marca de destino*” ou “*marca cidade*”: Terra das Cataratas (2002); difundido e utilizado pelos operadores do setor e marketing turístico como referência ao principal atrativo da região trinacional: as “Cataratas do Iguaçu”.

Pela marca de destino turístico, encontramos versões renovadas de slogans ou os novos gritos de guerra lançados à luz do turismo e a qual se faz referência denominações como: “Terra de Todas as Gentes” e “Foz do Iguaçu - Destino do Mundo” (2016). Por essas emergem as condições concretas na qual estão submetidas as populações locais que se relacionam, de forma direta ou indireta, com o turismo internacional que está ligado ao patrimônio mundial da humanidade conferido pela UNESCO. Então na problemática da pesquisa, está a constituição recente do campo sociológico e das ciências sociais na região da fronteira trinacional ou “Tríplice Fronteira” entre Argentina, Brasil e Paraguai, para deduzir hipóteses que permita fundamentar e incentivar propostas de abordagens críticas ao turismo local desde o escopo dos subcampos da sociologia do turismo e economia política do turismo (EPTur).

O objetivo da pesquisa é o de revisar os principais marcos da formação do subcampo da sociologia do turismo para contribuir com a proposta de análise crítica ao turismo trinacional desde o “Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política” (ILAESP) da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) e curso de

“Ciência Política e Sociologia: Estado, Sociedade e Política na América Latina”.

A justificativa da proposta se deve ao contexto da cidade de Foz do Iguaçu no extremo Oeste do estado do Paraná, na confluência dos rios Paraná e Iguaçu e sua posição limítrofe com as cidades de Ciudad Del Este, Hernandarias, Presidente Franco no Paraguai e Puerto Iguazú na Argentina. Nessa região se constituiu a maior rede urbana transfronteiriça da América do Sul e uma das três principais regiões de fronteira do mundo cujas constantes transformações e adaptações no espaço urbano, foi gradativamente capaz de produzir um dos mais complexos destinos turísticos do mundo. Ao mesmo tempo, essa região, vem se transformando rapidamente no século 21, levando a hipótese de ser consolidado um pólo-educacional transfronteiriço identificado pelas políticas de fomento à integração (econômica, cultural e política) no bloco do Mercado Comum do Sul (Mercosul) orientado pela promoção e expansão da oferta de ensino superior.

Assim, pela condição de fronteira da cidade de Foz do Iguaçu, a oferta de ensino superior na região é tratada em base à flexibilização burocrática nas regiões de fronteiras expressando em sua forma neoliberal de gestão (pública, privada e pública-privada) fundamentada na inovação e diversificação produtiva que está em favor da acumulação de capital no contexto do capital monopolista. Um processo que permite tratar da realidade educacional na Terra das Cataratas como sendo resultado da relação dialética entre a defesa do desenvolvimento regional - orientado pela ideia ou noção de “vocalização turística” ligada as cataratas do Iguaçu (cf. SOUZA 2009), a “concretude” ou concretização do turismo internacional nas denominadas “cidades-patrimônio-mercadorias” (cf. DA COSTA 2010) e a constituição das denominadas fronteiras globais da América Latina (cf. YÚDICE 2006)¹.

Em conjunto esses são os fatores que favoreceram a crescente demanda educacional na cidade após a chegada de diferentes categorias e estratos sociais de trabalhadores. Nessa esteira a sociedade civil iguaçuense (especialmente os setores letrados da elite local) se mobilizaram através de uma caravana que no ano de 1986, partiu de Foz do Iguaçu até a cidade de Brasília no Distrito Federal para reivindicar a criação de uma Universidade Federal do Oeste do Paraná. Tal fato fez que a cidade brasileira na fronteira

¹ Um processo que remonta ao contexto da construção da Usina de Binacional de Itaipu quando se consolidou a infraestrutura urbana transfronteiriça, concomitantemente ocorreu a inserção de uma massa crítica de trabalhadores e classificação das Cataratas do Iguaçu enquanto Patrimônio Mundial da Unesco em 1982 e 1986.

trinacional e de um modo geral a região Oeste do Paraná estivessem distantes dos centros de formação acadêmica do Brasil.

Foi somente após a fundação da UNIOESTE em 1987 que foi criado o primeiro Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas localizado na cidade de Toledo pelo qual é possível afirmar que o debate sociológico e das ciências sociais na cidade brasileira da fronteira se desenvolveu de maneira tardia e assumiu um caráter distintivo enquanto “sociologia local” conforme trata Colognesi (2005). Mas que somente no século 21 - a reivindicação para “criar um pólo-universitário” na região - tomou forma quando obras e políticas no nível federal instituíram diferentes projetos de ensino superior orientados em favorecer o desenvolvimento regional-local pela institucionalização do “Instituto Federal do Paraná - IFPR” (Campus Foz do Iguaçu [2008]), “Universidade Aberta do Brasil” - UAB (2010) e “Universidade Federal da Integração Latino-Americana” - UNILA (2010). Junto da UNILA o primeiro curso de ciências sociais na cidade de Foz do Iguaçu especificamente no curso de: “Ciência Política e Sociologia: Estado, Sociedade e Política na América Latina” (2010).

Assim ao propor no trabalho de conclusão de curso uma revisão do repertório e arcabouço crítico da sociologia do turismo, buscarei projetar no campo das ciências sociais em Foz do Iguaçu, o desafio de serem constituídas propostas de abordagens críticas ao turismo local assentada na realidade das populações que estão direta ou indiretamente afetadas pela concretude e contradições do fenômeno do turismo e das relações turísticas que estão evidentes no cotidiano social da cidade e fronteira trinacional.

Para tanto é necessário reconhecer que o objeto de estudo do turismo nas ciências sociais se desenvolveu ao longo do século 20 e que está marcado por disputas teórico-acadêmicas. Além disso, o turismo se constituiu como objeto de estudo complexo e dinâmico que foi tratado de forma polissêmica e polifônica pelos múltiplos interesses teóricos, epistemológicos, econômicos e políticos que se associam aos estudos turísticos e sua atividade econômica. Além da interdisciplinaridade ser uma marca desses estudos e que não raro se desenvolvem sob a forma transdisciplinaridade em pesquisas teóricas e/ou empíricas, no campo da Sociologia, o turismo foi rapidamente percebido como fenômeno social da modernidade e atividade econômica cujo objeto de estudo seria capaz de despertar o interesse

de pesquisadores em diferentes lugares do mundo. Por outro lado, no campo da Economia Política, o turismo esteve distante dos grandes debates e apenas recentemente tem-se dado importância e atenção às implicações do turismo nas relações de poder, dominação e trabalho que demarcam um denominado “giro crítico” nos estudos do turismo na última década.

Nesse sentido, enquanto objeto de estudo privilegiado na sociologia contemporânea, o turismo adentrou aos estudos sociológicos pela forma da crítica ao fenômeno turístico e análise das contradições no desenvolvimento de sua atividade econômica. No continente latino-americano os estudos turísticos tiveram desde o princípio uma tarefa própria que foi revelado pela abundância de estudos ligados aos impactos econômicos no turismo. Fator que permite reconhecer que o pensamento crítico latino-americano - que por vezes assumiu uma postura radical - esteve assentado nos grandes debates que envolve o objeto de estudo do turismo assumindo desde o princípio argumentos extraídos da economia política clássica, especialmente à marxista, assentando suas análises na dialética entre nacional-mundial, capital-trabalho, o local-global e pela forma social da mercadorização do conhecimento na globalização Neoliberal do século 21. Entretanto, foi a produção de conhecimento que esteve em grande medida balizada pelo saber ou conhecimento instrumental ou técnico difundido através de cursos ou carreiras ligadas às ciências sociais aplicadas.

Uma das consequências foi a neutralização do potencial crítico das análises existentes no subcampo da sociologia do turismo e de forma geral, da Economia Política. Realidade que pôde ser constatada também na formação acadêmica de Foz do Iguaçu e Tríplice Fronteira já que o vasto arcabouço da sociologia do turismo e a emergente consolidação de uma economia política do turismo são na melhor das hipóteses: - *ilustres desconhecidas* do campo acadêmico da cidade turística na fronteira trinacional e com especial atenção da UNILA².

² Afirmo isso, com base na pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos (PPG-IELA) (cf. GIL et. al. 2020) e cuja vasta produção teórica analisada através de pesquisa bibliográfica, demonstrou uma rotunda ausência de abordagens (teóricas ou empíricas) críticas ao turismo local, constituídas desde o amplo arcabouço de pesquisa da sociologia do turismo e Economia Política. Fato é que a instituição orientada pela integração latino-americana sinaliza para um novo ciclo na produção sociológica e das ciências sociais na cidade de Foz do Iguaçu. Mas também sinaliza para as “ausências” de abordagens críticas ao turismo e que contribui para “neutralizar” o potencial de análise com relação ao turismo local da fronteira tríplice. Ressalto ainda que além do curso de “Ciência Política e Sociologia”, estão presentes

Sobre a importância da atividade do turismo na economia mundial basta reconhecer que somente no ano de 2019, o turismo gerou aproximadamente 10,6% do total dos empregos no mundo segundo o “Relatório de Impactos Econômicos” do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). Já a sua participação no PIB latino-americano e caribenho foi de 8,8% em 2019 (WTTC 2020), chegando a gerar mais de 16,9 milhões de novos postos formais de trabalho no ano de 2018 e cerca de 7,9% da força de trabalho de toda região (in PANROTAS 2020). Em todo o continente americano foram gerados mais de 45 milhões de postos de trabalho no turismo e que aproximadamente 9,8% de toda a força de trabalho do continente esteve empregada no setor turístico. E de acordo com o “Relatório de Atividades Turísticas do MTur de 2022, Foz do Iguaçu possuía uma receita de mais de 1,1 bilhão de reais da atividade turística, com mais de 150 estabelecimentos que ofertam leitos de hospedagem e uma média de empregos somente no setor de hospedagem de 5.268 postos formais de trabalho em 2017, 5.425 em 2018 e 5.534 em 2019.

É comum aos subcampos da sociologia do turismo e economia política do turismo tratar o fenômeno e atividade econômica do turismo através da totalidade do modo de produção capitalista. Ante isso, o trabalho busca “ativar” e “habilitar” o potencial crítico existente na abordagem em Sociologia ao turismo e Economia Política para estabelecer pontos de contato entre ambos campos na proposição de abordagens críticas ao turismo de Foz do Iguaçu assentado numa fundamentação teórica madura ao turismo da região pela qual será defendida a necessidade de serem constituídas propostas fundamentação e “*constru (ação)*” de abordagens teóricas e empíricas críticas ao turismo da cidade de Foz do Iguaçu e Tríplice Fronteira definida pelo foco crítico ou o “traço distintivo” do pensamento social e econômico latino-americano na mundialização do século 21, favorecendo a organização da sociologia e economia política do turismo na Terra das Cataratas.

Para tanto foi necessário recorrer às abordagens em “Sociologia do Conhecimento” e Economia Política do Conhecimento para recolectar argumento e fundamentar a proposta de “*constru (ação)*” de abordagens críticas ao turismo na Tríplice Fronteira. Assim o trabalho está estruturado em duas seções: “DA SOCIOLOGIA DO

na instituição os cursos de “Antropologia: diversidade cultural latino-americana” e “Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento” que dialogam com a proposta aqui desenvolvida.

TURISMO” e “PARA CRÍTICA NA TERRA DAS CATARATAS”. Cada seção obedece ao respectivo objetivo específico: i. caracterizar o conjunto de abordagens teóricas do subcampo da sociologia do turismo e os principais marcos históricos na constituição da crítica da economia política ao turismo no nível internacional-mundial e regional da América Latina; ii. deduzir da pesquisa teórica-bibliográfica sobre a formação do turismo e ciências sociais em Foz do Iguaçu a proposta de abordagem em sociologia e economia política do turismo assentada na concretude da atividade do turismo na Tríplice Fronteira e sua relação com os slogans turísticos de: “Terra de Todas as Gentes” e “Destino do Mundo” (2016). Através desta estrutura são definidas as premissas e hipóteses para constituição de pesquisas científicas comprometidas com a realidade social do turismo da região da fronteira tríplice³.

O marco teórico-metodológico utilizado é interdisciplinar e remonta ao método teórico-bibliográfico em sociologia do turismo e a crítica teórica e empírica ao turismo internacional e latino-americano como objeto de estudo. A pesquisa foi desenvolvida através de artigos, livros e trabalhos acadêmicos que versam sobre a temática da formação social e econômica de Foz do Iguaçu e fronteira trinacional e o subcampo da sociologia do turismo (internacional e latino-americana). Foram utilizados autores como Marujo (2005), Bernardo (2006), Paiva (1995), Rejowski (2000 e 1998), Krippendorf (2001) e Falero e Campodonico (2010), Capanegra (2010a e 2010b) e Quintana (2016). E para análise da produção do conhecimento local na cidade de Foz do Iguaçu e propriamente para análise da “sociologia local” - como sugerido por Liedke Filho e Baeta Neves (1997) e tratado por Silvio Colognesi (2005); - foram utilizados trabalhos de autores como Catta (1994; 2001), de Souza (2008) e Silva (2014), Cardin (2006), Colognesi (2005), Cury e Fraga (2013), Cury (2003 e 2010) et. al.; que permitiu tratar do objeto de estudo do conhecimento local e reconhecer que inexiste uma sociologia do turismo na Terra das Cataratas.

Já para fundamentar a proposta de crítica ao turismo na sociologia local da Terra das Cataratas recorreremos ao livro: “Mundialização e Sociologia Crítica na América Latina” (2009); - que permitiu deduzir o “traço distintivo” do saber sociológico do continente para deduzir hipóteses para a abordagem crítica ao turismo na fronteira trinacional. Além de

³ As duas seções do trabalho ainda estão subdivididas por subseções intituladas respectivamente: “O Fenômeno do Turismo”, “Crítica ao Turismo na América Latina” e “Sociologia Crítica na Mundialização”; e “Da Sociologia Local - Foz do Iguaçu” e “Interdisciplinaridade Em *Constru (ação)*: Um Esporte de Combate!”.

pesquisadores ligados ao campo da epistemologia e métodos nos estudos do turismo como A. Melo (2006) e Rafael dos Santos (2005) e Mirian Rejowski (1998), foram utilizados argumentos do historiador marxista Michael Burawoy (2010) e dos sociólogo Wright Mills (1965) que contribuíram para reafirmar a possibilidade de ser constituída uma sociologia do turismo local assentada no compromisso social do sociólogo e socióloga com a realidade do turismo de Foz do Iguaçu e fronteira tríplice.

Além disso serviram de amostra na investigação empírica: dissertações e teses localizadas em repositórios de pesquisa localizados nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo⁴. Ao final, se chegou ao total de 119 trabalhos analisados pela frequência em seu título das palavras: “Foz do Iguaçu” e/ou “Tríplice Fronteira” ou “fronteira trinacional” entre Argentina, Brasil e Paraguai. Além disso foi observada a existência de termos ou temas que estivessem ligados: “fronteira”, “turismo” e “fronteira e turismo” ou “turismo e fronteira”⁵. No conjunto os trabalhos analisados (ainda que não tenham sido diretamente citados no presente trabalho) contribuíram para delimitar o escopo de análise e abordagem no subcampo da sociologia do turismo através da vasta produção do conhecimento a fronteira e o turismo local, lançando mão de argumentos sobre a concretude do turismo na cidade de Foz do Iguaçu.

A proposta parte então da análise sociológica sobre o fenômeno e atividade econômica do turismo que está orientada pela produção teórica e empírica existente no campo acadêmico sobre Foz do Iguaçu. Perspectiva que é sustentada com base no historiador marxista Michael Burawoy (2010) e da socióloga brasileira Ione Ribeiro Valle (2007), que juntos contribuem para caracterizar que aquilo que há de mais essencial na obra de Bourdieu: o caráter dialético e materialista de seu pensamento. Assim a proposta de análise do modo de produção do conhecimento é aquele que visa restituir à unidade fundamental de análise sociológica através da prática humana pela estruturação e construção do campo científico

⁴ As instituições pesquisadas foram: USP, UNESP, UNICAMP, UNIVALI, UFSC, UFRGS, UFPR, UNIOESTE, UEL, UEM, UNICENTRO e PUC-PR.

⁵ É preciso recordar que há trabalhos de pesquisa localizados em universidades da Argentina, como na *Universidad Nacional de Misiones* (UNAM) e na *Universidad de Buenos Aires* (UBA) que ampliam o horizonte de análise sobre os estudos do turismo da região trinacional. Tal fato torna grande o volume de conteúdos que só podem ser melhor analisados, detalhados e verificados cientificamente, através de diferentes pesquisas ligadas a proposta de sistematização e que infelizmente escapam o esforço e/ou escopo de um trabalho de conclusão de curso.

como local do conhecimento socialmente produzido pelo “*homo academicus*”⁶. Algo que supõem a existência de um “intelectual coletivo” (não-individualista) na tarefa de elaborar um conhecimento capaz de destituir a imprecisão do conhecimento “comum”, “vulgar” ou “prático” para um, a percepção analítica que é ao mesmo tempo crítica e reflexiva.

Nesse sentido, são definidas duas premissas relacionais: que o conhecimento científico deve ser compreendido como parte substancial e concreta do modo de produção e acumulação capitalista então fictícia, toda oposição entre a produção material (ou manufaturada) e imaterial (ou intelectual) para a estruturação do Capital. Em todo caso, a produção do conhecimento é sempre um fundamento para a administração capitalista. Passando a deter ainda mais importância para o mercado e empresas no final do século 20 - durante a “terceira onda” de mercadorização do mundo. Perspectiva de abordagem que busca reforçar, portanto, quais são as circunstâncias sociais e condições na qual se produz ou é possível produzir um conhecimento científico não-instrumental ou aplicado.

Em todo caso, na cidade de Foz do Iguaçu pelo seu turismo transnacional e constituição tardia da “sociologia local”, se revela um laboratório para tais propostas de abordagem críticas em sociologia e economia política do turismo. Em outras palavras, ao reconhecer a concretude do turismo local, e a inexistência de propostas ou sistematizações ligadas aos subcampos das ciências sociais sobre o turismo. Será reforçado a possibilidade que seja desenvolvido um tipo de “artesanato intelectual” ou uma “imaginação sociológica” que esteja reduzida ao turismo local pela disposição crítica-reflexiva que não se restringe apenas aos sociólogos e sociólogas. Perspectiva que assume o pensamento econômico e social local das cidades localizadas na Tríplice Fronteira para defender que a “unidade fundamental” de análise em sociologia e economia política crítica ao turismo é o fenômeno do turismo e sua atividade econômica com suas contradições e concretude. Em base a esses argumentos será defendida a proposta de fundamentação para os dois subcampos como “conhecimentos hibridizados” orientados pela interdisciplinaridade e saber científico que está

⁶ Da Sociologia do Conhecimento, o seu caráter unificador constitutivo de uma “ciência de fronteira” e por seu caráter de ciência da “conciliação” epistemológica ou teórica entre as áreas e campos das ciências sociais (BOURDIEU 2017). Proposta que está assentada na análise que Burawoy desenvolve ao tratar de uma espécie de “economia política do conhecimento”, mas que voltada para a produção sociológica assume a forma de uma economia política da sociologia (cf. BURAWOY 2010). Ou então, tal pretensão seria aqui, a de constituir uma proposta de abordagem desde uma “sociologia da economia política do turismo” que se reduz a realidade simbólica e material do turismo da Terra das Cataratas.

em “*constru (ação)*” na UNILA como instituição de ensino superior que está ligada ao pensamento social latino-americano e integração nos países do Mercosul e América Latina.

Ao final nas considerações serão deduzidas breves hipóteses para “*fundament (ação)*” da abordagem crítica ao turismo na fronteira trinacional pela necessidade de: i. de “conquistar” e “constatar” o objeto de estudo do turismo; ii. “reconstituir” a história da Terra das Cataratas como política da memória e memória política constituída por diferentes interesses e olhares que estão em disputa; iii. “reconhecer” a condição de conhecimento hibridizado em sociologia e economia política do turismo pela abordagem inter e transdisciplinar; iv. “questionar” a pertinência da proposta de abordagem em sociologia do turismo e economia política do turismo reduzida ao contexto do turismo trinacional em Foz do Iguaçu; e por fim, v. “tratar” os slogans turísticos da cidade e fronteira trinacional como a forma específica de caracterizar a realidade concreta de Foz do Iguaçu enquanto cidade-patrimônio-mercadoria e a Tríplice Fronteira como uma “fronteira-global” da América Latina e assim, o principal enclave transfronteiriço do Mercado Comum do Sul (Mercosul) sinalizando para um futuro (aqui antecipado) como à “Capital Intercultural do Mercosul”.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 DA SOCIOLOGIA DO TURISMO

A sociologia do turismo se constituiu como ramo das ciências sociais que se concentrou na crítica do turismo na modernidade (cf. MARUJO 2005; BERNARDO 2006). Como subcampo *intradisciplinar* - definido pela “internalidade” do seu objeto de estudo no campo científico e Sociologia - tratou da complexidade do fenômeno turístico ao longo da modernidade capitalista e da sua forma social enquanto atividade econômica capitalista que realiza um papel dinamizador da sociabilidade, do consumo e distinção entre as classes sociais estratificadas. Assim a sociologia científica se apresentou como um dos primeiros campos da ciência a se interessada em desenvolver análise sobre as motivações turísticas, os papéis sociais ligados ao fenômeno do turismo e as relações sociais ou, “relações turísticas” propriamente dita, nas sociedades que recebem os turistas (MARUJO 2005).

É preciso dizer, que inexistem análises do turismo nos fundadores da sociologia clássica, já que os principais argumentos críticos ao turismo só puderam ser observados no campo científico após o denominado “boom turístico” do pós-II Guerra Mundial (cf. BOYER 2001) e durante a mundialização capitalista. Processo desencadeado pela massificação das viagens turísticas domésticas e internacionais, mas também pela a globalização Neoliberal após segunda metade do século XX⁷. Porém alguns precedentes na abordagem sociológica ao turismo, podem ser encontrados no trabalho de Thorstein Veblen (1988) quando se aproximou da análise das viagens realizadas pelas elites na denominada “Teoria da Classe Ociosa” (VEBLEN 1889)⁸. Entretanto coube ao italiano L. Bodino (1899) a tarefa de publicar o primeiro artigo científico que tratou especificamente do tema do turismo desde o olhar digamos “sociológico”.

⁷ Ainda que seja impossível se desviar nas abordagens sociológicas e postulados teóricos de Karl Marx (1818 - 1883), Émile Durkheim (1858 - 1917) e Max Weber (1864 - 1920); inexistem abordagens mais significativas ao turismo. Ainda sim, é significativo que os conceitos fundamentais na obra desses autores como “fato social”, “ação social”, “classes sociais”, “estratificação”, “dominação”, “poder”, “exploração” et. al.; - sejam fundamentais para elaboração, desenvolvimento e estruturação da problemática sociológica em relação ao turismo, nenhum deles exerce monopólio na abordagem ao turismo que se desenvolve por múltiplos enfoques e olhares de sociólogos(as) que definiram o turismo como objeto de estudo privilegiado.

⁸ Desde premissas que assume um recorte classista, assentou a sua abordagem do turismo na forma da estratificação social e pelo caráter da distinção relacionado às “viagens” das elites e classes ociosas. Tratou assim, o turismo como uma “atividade conspícua” (i.e., exibicionistas ou ostentatória) que tinha como pano de fundo ser um definidor da posição social dos indivíduos no interior da estrutura de classe no capitalismo.

Anos mais tarde por volta de 1920 na sociologia alemã passos importantes em direção a consolidação da sociologia do turismo, quando autores como: George Simmel, Leopold Von Wiese, Artur Bormann, Benschmidt (MARUJO 2005) e até certa medida Karl Mannheim (2008) - desde a “Sociologia da Cultura”; passaram a responder teoricamente sobre questões centrais e que viriam a sedimentar os desdobramentos na elaboração do objeto de estudo do turismo na Sociologia e ciências sociais. Foi todavia na Alemanha do pós-guerra que se definiu aquele que é o marco inaugural do subcampo da sociologia do turismo com Knebel (1960) que apresentou a proposta teórica de abordagem ao turismo desde aspectos ligados à crítica da economia política e/ou sociologia marxista.

Na gênese do subcampo Knebel apontou aquelas que seriam as “consequências” e “contradições” no desenvolvimento do turismo e o denominou como movimento forasteiro. Definiu assim a sociologia do turismo como o ramo da ciência social que estuda o comportamento que se transforma durante as férias (Marujo 2005 apud. KNEBEL 1960). Abordagem que caminhou rapidamente para o encontro dos postulados da “Escola de Frankfurt” de Adorno, Horkheimer e Habermas que passaram a exercer grande influência nos sociólogos(as) ligados aos estudos turísticos (BOORSTIN 1998)⁹. Por outro lado, pela relação subjetiva do turismo com a modernidade capitalista e estados nacionais, o fenômeno do turismo se relaciona também com os recursos ecológicos e políticas de classificação, conservação ou preservação e denominação do patrimônio histórico, cultural e natural et. al..

O turismo enquanto atividade depende precisamente de formas concretas de mercantilização da cultura-natureza que emergem na realidade através de representações ligadas a dialética entre aquilo que é "autêntico/único" e “inautêntico/encenado/teatralizado” como técnica ligada ao olhar do turista (URRY 2001). Então, o turismo que se apresentou como uma técnica moderna de consumo através da realização de viagens, se assentou nas diferentes narrativas e representações sociais que foram construídas ao longo da modernidade

⁹ Desse modo o conhecimento sociológico sobre o turismo se estruturou através dos conceitos de: “alienação”, “indústria cultural”, “massificação”, “cultura de massa” e “autenticidade” tratado pela relação objetivada e forma reifica do turismo como consumo moderno. Portanto um “pseudo-evento” como fenômeno da modernidade.

capitalista e que, portanto, estão para além da mera expressão do consumo alienado¹⁰. Erik Cohen (1971) buscou reconhecer tais fundamentos através da sociologia compreensiva e do “tipo ideal” weberiano ao definir o fenômeno turístico através de “tipologias do turismo” por sua forma social estratificada (COHEN 1979)¹¹. Definiu junto à Fuster (1974) que existem duas massas que estão no domínio da sociologia científica: os viajantes e as comunidades receptoras (COHEN e FUSTER 1974). Então sem negar a forma social reificada de consumo que se dá através de viagens orientadas para a contemplação e experiência turística, há que se reconhecer que as relações turísticas se dão na constituição da relação entre as populações nativas ou “locais” com os viajantes “consumidores” e isso supõe a existência da classe trabalhadora e do trabalho social depositado (MARTONI 2020).

A sociologia do turismo se desenvolveu com grande evidência quando uma série de livros e artigos passaram a tratar da elaboração de estudos econômicos aplicados - especialmente na Europa e Estados Unidos da América (MARUJO 2005). Autores como Young (1973), Turner e Ash (1975), MacCannell (1976), Noronha (1977), Boissevain e De Kadt (1979), Smith (1977) e Cohen (1979), trouxeram à tona a problemática do turismo desde a crítica da massificação da sua atividade. Colocaram em evidência o arcabouço da sociologia marxista em diálogo com a sociologia weberiana, para desenvolver análises compreensivas e críticas sobre os impactos do turismo em diferentes níveis ou escalas de abstração. Contribuições notáveis foram produzidas por autores como Jafari e Ritchie (1981), Mathieson e Wall (1982), Nash (1989), Krippendorff (1989), Jafar Jafari (1994), MacCannell (1999), Urry, (1996) e De la Torre (1997), Luchiarì (1998) e outros, que não apenas diversificaram as abordagens sociológicas ao turismo mas ampliaram o foco crítico sobre o papel decisivo do turismo na economia capitalista enquanto um fenômeno social dinâmico e complexo cuja atividade econômica deveria ser estudada enquanto tal.

2.1.1 O Fenômeno do Turismo

O objeto do turismo no campo da Sociologia foi definido no princípio por meio da “ação crítica” tal como defende Lanquar (1990). Porém Krippendorff (1989)

¹⁰ Isso porque o turismo só pode ser compreendido como resultado da dialética da luta de classes se analisada também por sua relação com a burocracia na forma da regulação e gestão que engloba a totalidade no desenvolvimento das forças produtivas do capitalismo Ocidental.

¹¹ A tarefa de tipificar esse consumidor denominado turista supõe reconhecer a estratificação e a constituição de “nichos” ou “segmentos” turísticos, que caracterizam a sua prática social como fenômeno sociológico transclassista e que está também ligado a distinção e oposição dos gostos entre as classes sociais.

demarcou que as transformações no fenômeno do turismo durante o final do século 20, estariam produzindo impactos percebidos principalmente no modo como pesquisadores passaram a perceber o fenômeno alterando drasticamente o foco crítico da sociologia contribuindo para neutralizar os importantes avanços da sua análise sobre os impactos sociais e econômicos do turismo.

John Urry (1990) produziu uma significativa contribuição ao campo sociológico e demais campos de estudo do turismo, pelo livro “O olhar do turista”. Em sua proposta, extrapolou as fronteiras da disciplina da Sociologia ao se converter num paradigma dos estudos do turismo. Definiu o fenômeno moderno do turismo e a sua atividade econômica através da constituição de um tipo específico de olhar tecnicamente construído. Vale destacar que Urbain (1985) um predecessor de tal análise é uma referência nas abordagens comparadas ou comparativas em ciências sociais para os estudos do turismo. Procedimento de análise pelo qual definiu o turismo pela oposição ou distinção específica o mesmo detém com outras formas de viagem na Modernidade (eg. “migração”, “imigração”, “emigração” e/ou as viagens “forçadas” ou “involuntárias” - i.e, em detrimento de conflitos sociais, econômicos e guerras) (cf. URBAIN 1985). Entretanto Urry referendou que esse “olhar turista” não se restringe apenas aos consumidores-turistas mas se relaciona aos próprios operadores, técnicos, burocratas, trabalhadores e pesquisadores acadêmicos que assumem o objeto do turismo e das relações turísticas em suas análises¹².

Fortuna e Ferreira (1996) por uma via semelhante definiram então a técnica do turismo pela sua “gênese moderna” ligada a internacionalização das viagens de lazer. Boorstin (1992) problematizou a transição do turismo de massa para aquele que reconheceu como “pós-turismo” ou “turismo pós-moderno” definindo-o em base ao consumo personalizado e sua regulação flexível (BEZERRA et. a. 2012). Nessa linha definiu o turismo pela busca de prazer e um estímulo ao individualismo próprio do espírito hedonista do consumidor turista (cf. BOORSTIN 1992). Em abordagens mais recentes o próprio conhecimento sociológico e das ciências sociais com relação ao turismo, passou a ser

¹² Foi com isso capaz de recuperar das análises ligadas a genealogia e semiótica - como as do sociólogo francês Urbain (1989) para avançar em diferentes aspectos de análise da produção material e técnica-disciplinar do turismo. Assim a teoria do olhar do turista impactou de tal maneira o conhecimento social sobre o turismo, que se faz impossível desviar de tal enfoque para análise da atividade econômica que está estruturada com base na produção das crenças como fundamento para análise daquilo que é economia dos bens simbólicos (cf. BOURDIEU 2006) que está associada ao processo de turistificação na mundialização.

assumido como objeto de investigação e problematização. Jafar Jafari (1994) por exemplo caracterizou pela abordagem interdisciplinar aquelas que seriam as cinco plataformas dos estudos turísticos: i. defesa do desenvolvimento do turismo; ii. advertência sobre as consequências do turismo; iii. adaptação dos lugares para o turismo; iv. análise da produção do conhecimento sobre o turismo e; v. carácter público do interesse no turismo (JAFARI 1994). E Dann MacCannell e Cohen (2002) definiram a problemática do conhecimento sociológico do turismo assentado numa “estrutura de temáticas” que estão constituída por quatro linhas gerais: i. estudos concentrados nos turistas, ii. estudos das relações entre população receptora e visitante, iii. estudos sobre a estrutura de funcionamento do turismo e; iv. sobre as consequências do desenvolvimento do turismo - todas distribuídas entre análises “micro” e “macro” sociológicas.

No escopo dos estudos do conhecimento do turismo Noémi Marujo (2005) e Edgar Bernardo (2006) pesquisadores portugueses fornecem contribuições atualizadas que são úteis para deduzir aquelas que são as principais posturas teóricas ou, que “exerceram” maior influência no campo da Sociologia e ciências sociais classificadas entre: “realista objetivista”, “construtivista” e “pós-moderna” (BERNARDO 2006). Outras deduções em forma de síntese são apresentadas no quadro geral de temas tratados no subcampo da sociologia¹³. Nele (Quadro 1) foi classificada a variação temática (ainda que não reúna todas) e o desenvolvimento dos estudos ao turismo nas ciências sociais até os dias atuais.

Quadro 1 - Abordagens em Sociologia do Turismo.

1880	Pensamento sociológico clássico (fatos, ações e classes sociais)
1920	Semiótica, lazer, ócio e consumo de massa na Europa.
1940	Comunicação e turismo de Massa (Europa e EUA).
1950	Turismo e os “estudos da paz” - balizados pela UNESCO.
1960	Consequências do desenvolvimento turístico.

¹³ É preciso destacar que o objeto de estudo sociológico do turismo detém profunda relação com outros campos do conhecimento como: o geográfico, historiográfico, antropológico, histórico, nas relações internacionais e ciência política. fato que remete a noção que diferentes disciplinas elegeram o turismo como objeto privilegiado de sua investigação. Dado o caráter multifacetado e multivariado do fenômeno do turismo, a densidade teórica de sua análise requer um esforço oriundo de diversos campos e ramos do conhecimento. A visão sociológica que pretende compreender a totalidade do fenômeno depende da riqueza e diversidade teórica para consolidação de uma crítica madura do turismo. Algo que exige contribuições cruzadas de várias perspectivas e também de outras ciências sociais já que inexistente uma abordagem única capaz de estabelecer monopólio sobre o subcampo da sociologia do turismo.

1970	Crítica ao desenvolvimento do turismo nos países da periferia e semiperiferia capitalista; a subjetividade do turista; crítica aos efeitos do turismo de massa; diversidade dos turistas e as tipologias do turismo.
1980	Crítica ecológica e turismo; o turista como ser “exótico”.
1990	Expansão do consumo de lugares e paisagens, síntese da origem do turismo; oposição entre turismo de massa e pós-turismo ou turismo pós-moderno.
2000	Definição das áreas temáticas na investigação sociológica do turismo; sistematização dos estudos turísticos; predominância de estudos voltados para o marketing e mercado turístico nas ciências sociais aplicadas.
2010	O turismo no século XXI; mercantilização e commodificação da cultura; turismo e gênero; digitalização e plataformização do turismo; mudanças do comportamento do consumidor turista junto das redes sociais; e-turismo e TICs.
2020	Possíveis debates: efeitos e recuperação do turismo pós-pandemia do Sars-cov 19, digitalização da economia do turismo et.al...

Fonte: Elaboração própria (adaptado de Bernardo [2006] e Marujo [2005 e 2013]).

Para finalizar chama atenção a proliferação de livros e textos que tratam de abordagens ou propostas ligadas ao subcampo da sociologia do turismo tanto nos centros turísticos do “norte-global” quanto nas periferias e semiperiferias do “capitalismo mundial” ou “sul-global”¹⁴. Além disso, se destaca a expansão de abordagens em Economia Política expressando um momento de expansão de abordagens críticas ao turismo que despertam para novas práticas teóricas e epistemológicas como “giro crítico” dos estudos turísticos (NICOLAS 2008).

2.1.2 Crítica ao Turismo Na América Latina.

Pelo conjunto das abordagens internacionais em sociologia do turismo é possível reconhecer um florescimento de novos debates teóricos e empíricos produzidos também no “sul-global”. Os estudos do turismo na América Latina nos permite tratar que a Sociologia e os estudos turísticos acompanharam desde o princípio a tradição crítica do pensamento social e econômico do continente por um “pensamento radical” (cf. Atilio Borón

¹⁴ Eg. são os livros homônimos "Sociología del Turismo" do italiano Astero Savelli (1994) e dos espanhóis Tomás Mazón Martínez (2001), Ángeles Rubio Gil (2003) e Antonio Álvarez Sousa et. al. (2019). Ou o livro "Manuale di sociologia del turismo" de Giovanni Leoni (2006) e "Sociologia del ocio y del turismo" (LATIESA et. al. 2009) e de Fábio Corbisiero (2016) "Sociología del Turismo LGBT" e "A Sociologia do Turismo em Angola" (2019) de Narciso Nhulilivali e Eduardo Esperança.

in. MUNDIALIZAÇÃO 2009) que se fez plasmar jargões como: “outro turismo é possível!”

Ao reduzir as análises do turismo para a realidade específica do continente, a sociologia latino-americana e estudos interdisciplinares do turismo, expressaram as profundas transformações na região ao problematizar questões centrais dos efeitos da mundialização (Santos, V. T, in. MUNDIALIZAÇÃO, 2009). O conhecimento produzido pelos pesquisadores latino-americanos sobre o turismo foi capaz então de se apropriar e utilizar os principais argumentos extraídos das fontes internacionais. Mas se contrapôs a tal pensamento dada à realidade e estrutura econômica dos países da América Latina quando os pesquisadores do Brasil, México, Venezuela, Argentina, Cuba e Colômbia focalizaram no próprio continente para produzir e divulgar o conhecimento sobre o turismo na região (cf. PAIVA 1995; REJOWSKI 2000; NETTO e TRIGO 2016).

Assim a sociologia do turismo se apresentou de forma modesta nos países do continente, algo que pode ser explicado pela emergência de outras temáticas mais evidentes ao campo da crítica das ciências sociais. Ainda sim, assumiu sua forma específica de crítica pela Teoria da Dependência ao denunciar as implicações que as trocas desiguais no capitalismo mundial produziram com relação ao turismo¹⁵. Pelo diálogo internacional múltiplo os pesquisadores da região inovaram em suas análises e abordagens definindo um “traço distintivo” do saber sociológico que se orientou pela tradição do pensamento social e econômico ligado ao estruturalismo e manifesto latino-americano.

Algumas das contribuições significativas ao pensamento de síntese e possivelmente, um marco inaugural na fundamentação do subcampo da “sociologia do turismo” no Brasil. É o livro de Maria Paiva: “Sociologia do Turismo” (1995)¹⁶. Outro livro a

¹⁵ Os enfoques ligados à teoria da dependência(s) - econômica, tecnológica e cultural cf. Furtado (2020) foi tratado pela falta de infraestrutura material para transporte, hospedagem e logística necessárias ao turismo, um fator ou elemento essencial para definir a atividade econômica do turismo (BOULLÓN 1991) e por isso um fundamento do neocolonialismo e imperialismo cultural (cf. IANNI 1992; PAIVA 1995). Uma perspectiva que se lança em direção ao campo da sociologia crítica e Economia Política, pela forma como na América Latina se estruturou orientado pela crítica ao turismo e que levou em conta os problemas gerados pela: mercadorização da realidade, paisagens e patrimônio, a folclorização e standardização das práticas culturais, a privatização do patrimônio nacional, a segregação urbana e territorial, as desigualdades reproduzidas ou ocasionadas pelas exigências do mercado turístico internacional, a forma de apropriação e expropriação dos territórios, cultura e recursos no contexto de expansão do Neoliberalismo, pela forma da exploração sexual e subalternização no contexto turístico, bem como as diferentes assimetrias evidenciadas pela estrutura do mercado mundializado das viagens turísticas (cf. abordei em minha dissertação [GIL et. al. 2020]).

¹⁶ O livro foi publicado pela Editora Papirus, somando-se a importante “Coleção Turismo” que acompanhou a tendência de expansão das abordagens ligadas aos estudos sobre o conhecimento nas décadas de 1990 e 2000.

tratar do subcampo através dos temas ligados ao seu desenvolvimento internacional, foi Reinaldo Dias (2002) e que propôs instrumentos de análise e compreensão do fenômeno social do turismo. Além desses, Márcio Túlio Falcão (2010) e outros artigos publicados em revistas especializadas sinalizaram desde a Sociologia os limites do turismo como uma atividade capaz de servir de “passaporte para o desenvolvimento” (DE KADT 1979a e 1979b). Propostas como as de Sérgio Molina (2001 e 2003), Mário Beni (2006) e Margarita Barreto (2004) também assentaram suas análises na perspectiva da crítica da falta de integração política, cultural e econômica do turismo no continente localizando um tema evidente e ao desenvolverem abordagens que visavam superar a fragmentação do conhecimento no planejamento turístico.

Da variação das análises se destacam outros temas como: a “hibridação”, “crítica dos processos e conflitos das sociedades latino-americanas” e “interdisciplinaridade” (Santos, V. T, in. MUNDIALIZAÇÃO, 2009). Porém do ponto de vista da abordagem crítica o turismo no continente foi rapidamente revelado pela condição subalterna do mercado da região, já que os países do continente retêm apenas de 5 a 10% daquilo que é gasto pelos turistas (TORRES et al. 2018). Fato que fez os impactos econômicos do turismo serem percebidos como resultado das condições estruturais (materiais e simbólicas) que engloba a economia política do turismo (EPT) (MURRAY 2019). De outro modo enquanto atividade econômica ligada ao neocolonialismo, o turismo passou a ser denunciado como atividade ligada à expropriação do neoextrativismo é mais um enclave econômico na América Latina que contribui para a expropriação e pilhagem dos recursos da região (GUDYNAS et. al. 2016; TORRES 2018)¹⁷.

Já na percepção analítica do fenômeno do turismo no continente se reconheceu como o mesmo está relacionado ao processo de mundialização da cultura (cf. ORTIZ 1994) e assim, as políticas de “classificação”, “valorização” e “reconhecimento” do patrimônio histórico, cultural e natural da Unesco após a Convenção do Patrimônio de 1972 (UNESCO 1972). E tal processo é a forma específica para reconhecer a concretude do fenômeno do turismo naquelas que são as cidades-patrimônio-mercadoria da América Latina

¹⁷ Análises que foram desenvolvidas através de disciplinas científicas, como a sociologia, geografia, economia política e relações internacionais, em abordagens ligadas próximas ao subcampo da “sociologia do desenvolvimento” e “ecologia política”.

(DA COSTA 2010). Entretanto, tal caracterização e compreensão só faz sentido quando considerado o processo que está sendo denominado como “turistificação global” no Neoliberalismo (cf. MURRAY 2018).

A turistificação global decorre da lógica de acumulação que converteu a “ideia”, a “noção” e o “significado” da cultura para sua forma social “reificada” e mercadorizada enquanto um recurso que serve de commodity para o turismo internacional como marca da hegemonia Neoliberal e utilitarismo sobre a cultura (YÚDICE 2006). Desde tal enfoque reconhecemos os importantes argumentos extraídos da análise geográfica de Abitia (2006 e 1984) e Boullón (1991) et. al. - na tipificação ou definição dos lugares e espaços de interesse para o setor turístico. Além desses, no campo geográfico e da economista política do turismo, Daniel Hiernaux-Nicolás (2002, 2005 e 2015) se debruça sobre o fenômeno do turismo desde os estudos urbanos, trazendo em sua base autores consagrados como Harvey, Lefevre e Reclus. Pelo escopo crítico dos autores é que Hiernaux-Nicolás propõe uma epistemologia radical para a geografia e economia política do turismo¹⁸.

Recebe um destaque também no turismo do continente o elemento das fronteiras internacionais que se constituíram uma variável importante dos estudos turísticos e que foram privilegiados desde uma variada área de estudos como a história, geografia, sociologia, antropologia e estudos culturais. Uma faceta dos estudos do turismo latino-americano que floresceu com especial evidência nas denominadas “fronteiras globais” da América Latina e aquelas que estão associadas aos megablocos econômicos existentes na no continente americano (YÚDICE 2006)¹⁹. Nesse sentido as fronteiras no Cone Sul passaram a ser associadas à constituição de parques naturais durante o início do século 20 (CURY e FRAGA 2003; CURY 2013), e foram tratados como um sinônimo de modernidade e nacionalização da natureza ou recursos existentes nas regiões limítrofes. Um processo geo-político e institucional que sinalizaria para o futuro turístico de regiões afastadas como a

¹⁸ Das premissas que Hiernaux-Nicolás fornece para reconhecer o “caráter mágico” e o “encantamento” ligado à concretude do turismo, na realidade urbana identificadas com o patrimônio da Unesco. É possível identificar o lugar das localidades que foram tratadas por David Harvey como “cidades-mercadorias” e cuja marca de destino se relaciona às cidades-patrimônio-mercadoria da América Latina (COSTA 2010).

¹⁹ Há por conta disso uma vasta produção teórica que foi tratada e abordada anteriormente por Gil et. al (2020), que merece especial atenção caso seja de interesse compreender a evolução histórica-sociológica do conceito de fronteira até se relacionar com o turismo nas regiões limítrofes entre estados na América Latina.

Tríplice Fronteira (GIL et. al. 2020).

O turismo se expandiu na região da América do Sul e ultrapassou obstáculos, ao se inserir em lugares que passaram a ser organizados em função do lazer, fruição de recursos e consumo turístico (FERNANDES 2018). Os usos da noção de cultural na globalização pelo capital monopolista, implementou a mudança definitiva no sentido pelo qual as fronteiras internacionais passaram a ser encaradas como localidade ou lugares propícios de serem adaptadas enquanto espaço turístico. Fato é, que as fronteiras internacionais constituem elas mesmas um patrimônio de atração turística por múltiplas motivações (FERNANDES 2018). As “fronteiras vivas” como amplamente grafada pela geografia humana é um objeto de disputa política entre os países e blocos econômicos que estando orientadas para a integração visa nessas regiões as possibilidades de maior fruição do capital pela circulação humana. Processo observado na União Europeia (UE) e nos blocos econômicos americanos, como “TCLAN” ou “NAFTA” na América do Norte e Mercosul na América do Sul (YÚDICE 2006 p. 121).

Os usos da fronteira em favor do turismo, evidenciou que a sua valorização extrapola a dimensão regional e/ou local se constituindo em uma parte de um mundo fraturado, reificado e manipulado pelo turismo (COSTA 2010). Nelas os desafios de análise sobre a concepção que diz respeito às áreas de fronteira como capazes de estimular processos de desenvolvimento regional através do turismo (COSTA e GASTAL 2010) e também de reconhecer que as cidades latino-americanas localizadas em regiões de fronteira, exercem um papel central neste novo lugar da produção cultural e sociabilidade na globalização (SORJ, B. 2008, p. 60). Assim, foram nas fronteiras de interesse dos blocos econômicos que se fez possível plasmadas a nova narrativa da “conveniência da cultura” como reconhece George Yúdice, e local onde o utilitarismo sobre a cultura se relacionou com mais evidência com a flexibilização burocrática como gestão pública em favor do setor privado e do capital financeiro ou rentista. Em outras palavras os processos fronteiriços são uma clara entrada estratégica para a compreensão dos estudos culturais (GRIMSON 2003) que permite revelar na permeabilização do turismo nessas regiões o modo como ocorre a infiltração turística nos limites territoriais por motivações que variam de acordo os gostos das classes sociais (FERNANDES, 2001, p. 565).

Por outro lado esse fato reforça o internacionalismo como marca da produção teórica que está associada aos países sul-americanos e dos quais são referências para localizar as abordagens ligadas ao Mercosul, a produção em sociologia do turismo na Argentina e Uruguai por autores como: Castellucci (2001), Capanegra (2010), Falero e Campodónico (2014) e Quintana (2016) et. al. Alfredo Falero (2010) recebe aqui um destaque por haver dimensionado aquilo que é o desafio na construção do conhecimento crítico sobre o turismo que só pode ser sustentado pela “consciência da pesquisa”²⁰. Outros que também analisaram o desenvolvimento do turismo nos países do Mercosul, se localizam no campo da ciência política e onde os estudos do turismo vem ganhando projeção desde o final do século 20. Dele podemos destacar alguns como Pereira (in. Revista v. 10, n. 2, p. 7-21, 1999), Schenkel e Almeida García (in. Perfis v. 23, n. 46, p. 197-221, 2015), Dredge (2018), Schenkel (2017, 2019) e Carvalho (in. Mercator, v. 15, p. 87-99, 2016) que reforçam a percepção global que o fenômeno e atividade econômica do turismo vêm ganhando visibilidade dado a sua implicação propriamente política na realidade (d’ERAMO 2020). Além de referências ligadas às relações internacionais como Barreto (2003), De Oliveira e Fávoro (2017) e Amador (in. Economía, v. 158, n. 1, p. 211-224, 2017). E toda essa gama de campo e as diferentes abordagens que deles podem ser tratado, somamos esforços na Economia Política que está sendo encabeçada por autores como Hiernaux-Nicolas (2008), Martoni (2020), Blázquez (2011), Torres (2018), Cañada (2018) et. al.

Em linhas gerais podemos ressaltar que o estudo sociológico do turismo e das ciências sociais críticas tiveram uma tarefa própria na América Latina. Foi aqui que se reconheceu o elemento da “colonialidade” e “colonialismo” que englobam a cadeia de valor no turismo internacional, que se denunciou a “fragmentação disciplinar” e “essencialização da cultura” no turismo, “crítica do planejamento” e “administração”, das “trocas desiguais”, das “relações de assimetria” e “subordinação” dos mercados dos países latino-americanos.

²⁰ Sustenta ser preciso levar em conta a necessidade de: i. desenvolver um raciocínio que tome em conta o movimento complexo da realidade pela mediação de elementos; ii. uma recoleção de insumos que permita a formulação de uma tese e confrontação com outras para evitar o fetiche das técnicas estabelecidas; iii. uma problematização através de uma realidade observada e assentada no desenvolvimento de novas perguntas que se abrem a partir de pesquisas desenvolvidas empiricamente; iv. um perfil teórico e metodológico explícito que assuma a importância de ordenar conceitos para desenvolver o objeto de estudo que é construído pelo conhecimento diretamente produzido pela pesquisa ou indiretamente pelo saber acumulado no campo acadêmico e; v. elaborar problemáticas que extrapole o nível descritivo para se constituir como possibilidade de análise crítica que está abertas a diferentes planos da realidade social (FALERO 2010 trad. nossa).

Nesse esquadro é possível então definir que o turismo em contextos de capitalismo dependente aprofunda e agrava as relações de superexploração do trabalho (cf. MARINI e MARTINS 2008; DOS SANTOS 2020; BAMBIRRA 1999) sobre a forma de exploração e dominação turística na globalização (BLÁZQUEZ 2011)²¹. E uma referência interessante nesse sentido remete a Milton Santos, que numa das poucas passagens que tratou especificamente sobre o turismo, o definiu como parte do processo de (re)distribuição das populações urbanas na expansão da globalização neoliberal (SANTOS 2008 p. 199-235).

Dessa forma o turismo expressou como poucas atividades econômicas as novas formas de “invasão” da globalização Neoliberal. Foi por isso apontado como possibilidade e/ou perversidade da modernidade e cuja diversificação econômica ou inovação seria apenas mais uma forma de criar novas “centralidades periféricas” e/ou “periferias del placer” (CERDAS 2014; JURADO et. al. 2015). No continente o turismo se alinhou às formas específicas de exploração do trabalho na região sendo um agente catalisador do mercado de trabalho informal e da precarização nas cidades e localidades de interesse (MELIANI 2012; CAÑADA 2018; SANTOS 2018). Em síntese, o sociólogo Capanegra (2010) sustenta que os estudos do turismo no continente abordaram as repercussões do fenômeno turístico por três aspectos: “*i) los estudios sobre las repercusiones económicas, los más abundantes y pioneros; ii) estudios sobre las repercusiones socioculturales; iii) los nuevos estudios que versan sobre las repercusiones territoriales del desarrollo del turismo*” (CAPANEGRA 2010b).

Podemos também reconhecer o internacionalismo como marca na produção teórica sobre o turismo da região, bem como a abertura para o debate interdisciplinar que se conecta aos interesses e objetos de estudo do conhecimento em sociologia do turismo. De outro modo, pela expressão da realidade da “economia política do turismo”, o conhecimento produzido com relação ao mesmo na América Latina, reforça o papel da crítica ao fenômeno turístico e implicações na realidade e cotidiano da sua atividade econômica. Há portanto uma

²¹ Sobre isso é importante reforçar que atualmente os países receptores do turismo internacional na América Latina retêm apenas de 5 a 10% daquilo que é gasto pelos turistas. Por esse passo, é possível revelar junto da superexploração as diferentes formas de inserção marginal no mercado turístico. Além de reconhecer a atuação ideológica de órgãos como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e Comissão Para Assuntos Econômicos da América Latina (CEPAL) quando foram responsáveis em promover encontros que visavam produzir um desenvolvimento integrado do turismo no continente e dada a preocupação com a evolução histórica e econômica do turismo ligado ao caráter de dependência estrutural dos países latino-americanos (cf. PAIVA, 1995, p.61).

espécie de “hibridização sociológica” como um fenômeno social regional de produção do conhecimento sobre o turismo, que se concentrou na análise do turismo pela observação dos “recursos” úteis e disponíveis, e a estrutura material e simbólica que é necessária para realização e concretização da prática do turismo no continente. Então ao tratar da complexidade do objeto de estudo no continente, reconhecemos a indispensável contribuição do pensamento da região que foi capaz de estabelecer relações precisas entre os efeitos da atividade econômica do turismo global ou mundializado através do contexto de cidades ou localidades que constituem o espaço social do mercado no qual ocorrem as relações turísticas.

2.1.3 A Sociologia Crítica Na Mundialização.

Após a mundialização capitalista o conhecimento sociológico e sociologia do turismo adquiriram legitimidade acadêmica no século 20. Por outro lado, um dos ramos que através de Marx se constitui como fundador das ciências sociais, a “Economia Política”, sofre de evidentes carências e ausências de abordagens que contribui para desabilitar o potencial crítico do campo sobre a relação trabalho e capital. Das relações turísticas identificamos aquele que é o objeto central de estudo na sociologia do turismo: sua condição de fenômeno social-cultural da modernidade e atividade econômica que está estruturada pelas relações de produção e reprodução do capital através de relações institucionais de poder e dominação.

Nesses termos a sociologia do turismo e economia política do turismo podem ser encaradas como parte de um saber construtor da consciência crítica da realidade (Santos in. MUNDIALIZAÇÃO, 2009, p. 21). Emir Sader nos ajuda nesse sentido a reconhecer que o pensamento crítico latino-americano tem supostos para reinterpretar a realidade do continente através do vasto repertório de transformações forjadas e induzidas no interior da globalização Neoliberal (Sader 2009 in. MUNDIALIZAÇÃO). Defende para tanto três pressupostos centrais:

i) recuperar a historicidade da América Latina; ii) resgatar o método pelo qual as análises econômicas, sociais, políticas e culturais remetem a relações de poder, exploração e alienação; iii) atualizar o pensamento social sobre todas as imensas transformações que o continente sofreu nestas últimas décadas (Sader in. MUNDIALIZAÇÃO, 2009).

Acompanhando tais passos uma sociologia do turismo ligada à forma contemporânea da mundialização capitalista, assume seu ponto de partida na defesa da

própria sociologia pública que foi reivindicada por Wright Mills (1965)²². Precisamente aquela que foi inaugurada pelo pensamento classista advindo das teses de Proudhon e Karl Marx, e assim uma sociologia que se aproxima da própria definição marxista de Economia Política, pela sua crítica e modo como constrói o conhecimento assentado nas relações concretas que o turismo desempenha na estruturação do pensamento social e material na região.

De outra forma a sociologia do turismo é aquela que assume uma postura pública frente aos desafios que as diferentes cidades latino-americanas terão de enfrentar no ainda longo século 21 (SORJ e MARTUCCELLI 2008). É aquela que reconhece na constituição da “cidade turística” um conceito próprio da civilização contemporânea (cf. d’ERAMO 2020) e um instrumento de análise das localidades que são concretamente afetadas pelo turismo que já chegou a empregar 10,6% do total dos empregos no mundo em 2019. Já a sua participação no PIB latino-americano e Caribe foi de 8,8% em 2019 (WTTC 2020) para então reconhecer o motivo do setor do turismo ter se expandindo cerca de 95% nas duas últimas décadas na América Latina (TORRES et al. 2018). Nesse cálculo entre o fato dos países da região reter apenas de 5 a 10% daquilo que é gasto pelos turistas internacionais (TORRES et al. 2018)²³.

Portanto, ao recuperar a condição histórica da sociologia do turismo - como subcampo das ciências sociais definido pela crítica - e acompanhar a consolidação do “giro crítico” das abordagens em economia política do turismo no século 21; é possível defender que há múltiplas possibilidades de debates teóricos e empíricos sobre a realidade turística do continente, desde que estejam orientados pela realidade concreta pela qual os recursos “materiais” e “simbólicos” servem para análise e compreensão das relações sociais-turísticas do continente. Para tanto é necessário fundamentar os parâmetros precisos da abordagem em economia política do turismo e também recuperar do potencial crítico da sociologia do

²² É preciso reforçar a cidade de Foz do Iguaçu e seu turismo como objeto de estudo e investigação dado o papel importante que desempenha localmente na promoção da “imaginação sociológica” e “artesanato intelectual” cf. Mills (1965). Em alguma medida seria defender uma sociologia pública orientada pelo local da própria oficina do sociólogo(a) como proposta de Boaventura (cf. DE SOUZA SANTOS et. a. 2018).

²³ A ressaltar que a paralisação das viagens turísticas em 2020-2021, afetou mais de 45% dos empregos alocados no setor. Se considerada as assimetrias econômicas entre países da América Latina e Caribe, poderemos reconhecer que esses números podem ser ainda maiores dada a dependência de alguns países e localidades com o turismo internacional, urge a necessidade de serem constituídas análises que promovam um diálogo múltiplo entre as áreas das ciências sociais favorecendo a crítica e transformação da realidade econômica ou contradições produzidas pelo turismo.

turismo, por sua condição de conhecimento legítimo nas ciências sociais como objeto em disputa no campo acadêmico (CÓRDOBA 2019). Algo que supõem então: “*la acción polémica de la razón científica*” - que é aquela que busca reforçar através da análise sociológica sobre o conhecimento as condições sociais nas quais se produzem as obras científicas (BOURDIEU 2008, p. 18).

Então para a proposta de uma sociologia e economia política do turismo conectada à crítica dos problemas pessoais e das questões públicas mais relevantes, não podemos nos resignar ao papel de denúncia ou de apresentar a sociologia às pessoas ou mesmo aos sociólogos(as) (BURAWOY e NOTHEN 2014)²⁴. Implica sobretudo, ter de desvelar na realidade próxima e imediata os mecanismos educacionais, culturais, sociais e simbólicos ligados à dominação que estão na base da estrutura do conhecimento produzido de forma interdisciplinar como parte dos recursos existentes ou necessários para o turismo. Atílio A. Borón (2009) ajuda então a reconhecer que não podemos economizar no empenho de recuperar o pensamento crítico latino-americano e o compromisso social do(a) sociólogo(a) com a transformação da realidade (in. MUNDIALIZAÇÃO 2009)²⁵. Com César Barreira (2009), que a globalização capitalista está sendo reforçada por fatos sociais locais e problemas já superados teoricamente, mas que seguem sendo reproduzidos sobre outras formas e características. Sinalizar a mundialização da cultura e globalização do capital monopolista pelo Neoliberalismo como contradições, exige atitudes científicas criativas e inovadoras, quando não às que Julio Mejia (2009) defendeu como: novas respostas epistemológicas para encarar os velhos - ou novos - problemas do continente.

2.2. PARA SOCIOLOGIA DA “TERRA DAS CATARATAS”

2.2.1 Da Sociologia Local.

Tomando como base Liedke Filho e Baeta Neves (1997a e 1997b) que definem como “sociologias locais” a produção de conhecimento sociológico constituído fora dos principais centros de produção acadêmica do Brasil. Silvio Colognese (2005) define que

²⁴ Ter consciência da pesquisa reconhece a denúncia não é suficiente ou capaz de convencer as pessoas da veracidade do conhecimento sociológico e importância da economia política do turismo, já que o mundo conspira para fazer que a sociologia e as ciências sociais parecem inconcebíveis e implausíveis aos agentes localizados fora do campo acadêmico.

²⁵ Eg. internacionalismo, interdisciplinaridade, crítica dos processos e conflitos sociais ligados ao turismo.

a sociologia paranaense faz parte dessas sociologias determinada por uma diversidade de fatores associados à origem, institucionalização e o seu desenvolvimento. Para Colognese a sociologia foi durante anos uma ilustre desconhecida no Oeste do Paraná e viu a sua institucionalização ocorrer de forma tardia até mesmo em relação ao contexto paranaense (COLOGNESI 2005, p. 149). Processo que foi determinado tanto por “fatores externos” ao campo acadêmico - como a colonização e dinâmica sócio-cultural do desenvolvimento regional na fronteira, quanto aos “fatores internos” - associados ao processo institucional na implantação do Ensino Superior (COLOGNESE, 2005, p. 147)²⁶.

Assim a oferta de ensino superior público e o pensamento sociológico da região ganharam impulso tão somente após a fundação da UNIOESTE e junto da drástica transformação na ordem urbana, econômica e social na construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional. Nesse contexto foi impulsionado um primeiro esforço de constituição de uma sociologia e historiografia local através de trabalhos como do historiador Ruy Wachowicz (1984) e da socióloga Cecília Westphalen (1987). A dita sociologia local se desenvolveu devido ao processo de urbanização acelerada e desordenada pós-construção de Itaipu (c.f., CATTÁ 1994) e esteve por longo período associada a conteúdos de disciplinas ministradas em faculdades privadas ou fundações municipais. Assim a disciplina da Sociologia foi apresentada como um instrumento privilegiado para estabelecer domínio sobre a realidade em transformação (cf. COLOGNESI, 2005, p. 150)²⁷. Expressou com isso a sua relação com o período tecnocrático inaugurado pela Itaipu Binacional que acompanhou a crescente demanda pela formação de professores e quadros gerenciais para atuar em diferentes setores da economia e burocracia de Foz do Iguaçu.

²⁶ Os antecedentes, digamos, pré-institucionais da sociologia local, é o trabalho “Toledo: um município da fronteira oeste do Paraná (OBERG 1960) e referências anteriores que remontam a um tipo de pensamento pré-sociológico ligado a denúncia do anarquista Rafael Barrett (1911 [1920]), em seu texto “O que são os ervais” (1908). Juan Ambrosetti B. Ambrosetti foi outro que detalhou aspectos da realidade política da fronteira do final do século XIX e antiga Colônia Militar de Foz do Iguaçu (AMBROSETTI, 1892; 1894; 1895) como trabalhos que trouxeram pela primeira vez, certos apelos sociológicos para tratar da colonização moderna e desenvolvimento da região oeste do Paraná.

²⁷ Segundo Colognese (2005, p. 151), houveram esforços de implementação do ensino superior público em Foz do Iguaçu na década de 1970, manifestando o desejo de ser criada uma universidade como instrumento para favorecer o desenvolvimento social e econômico da cidade. A sociologia foi apresentada como uma estratégia privilegiada dos cursos de filosofia, serviço social e enfermagem das fundações públicas municipais, ligadas ao Serviço Social e Turismo. Do mesmo modo, serviu como objeto ou conteúdo transversal nas carreiras ligadas às ciências humanas e ciências sociais aplicadas (como educação, administração, direito e hotelaria). Fatores que contribuíram para o desenvolvimento “tardio” da disciplina e que ocorreu junto ao processo de desenvolvimento urbano de Foz do Iguaçu e explosão demográfica nas últimas décadas do século 20.

Algo que mobilizou a sociedade civil iguaçuense através de uma caravana para Brasília no Distrito Federal no ano de 1986, para reivindicar a criação de uma Universidade Federal do Oeste do Paraná. Esse “movimento reivindicatório” ou a constituição de um “grupos de pressão” existente na cidade e sociedade civil transfronteiriça (ver. PEREIRA 2010; PRADO 2003) abrindo o caminho para que as políticas de institucionalização do ensino superior fossem cogitadas como capazes de transformar a cidade de Foz do Iguaçu em um pólo-universitário (SILVA 2014, p. 125). Além disso, houveram mudanças legislativas após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que contribuíram para que as instituições de ensino superior privado fossem favorecidas pela crescente demanda na oferta de ensino que eram antes ofertadas em fundações municipais. Esse quadro político-institucional e ausência de oferta pública do ensino universitário foi determinante para a expansão do ensino privado com a criação da CESUFOZ (1992), Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (1993), União Dinâmica de Faculdade Cataratas (1999), Faculdade União das Américas (2001), Faculdade Anglo-Americana (2001) (SILVA, 2014, p. 126)²⁸.

Ainda nesse período foi institucionalizada a UNIOESTE (fundada no ano de 1987 e reconhecida como universidade em 1994) e quando a região do Oeste do Paraná passou a contar com o seu primeiro departamento de ciências sociais e jurídicas²⁹. Um cenário que mudou quando no século 21, a ideia de constituir um pólo-universitário na cidade da fronteira tomou forma e concretude por ocasião da construção de diferentes obras de nível federal e institucionalização do Instituto Federal do Paraná (IFPR campus Foz do Iguaçu) (2008), Universidade Aberta do Brasil (UAB) (2010) e Universidade Federal da Integração

²⁸ Silvio Colognesi ainda destaca que nesse contexto, a Sociologia teve pouco prestígio na elaboração de análises sobre a região e mesmo quando, a mesma passou a ter uma formação própria na região oeste, quando ficou aprovado a criação do curso de ciências sociais localizado na cidade de Toledo, existiam dificuldades para o seu desenvolvimento na região.

²⁹ Há que se ressaltar que a sociologia da região esteve associada aos estudos da fronteira, muito influenciado pelo pensamento social formado no contexto fronteiriço do Sul do Brasil. Nesse sentido a sociologia local se desenvolveu próxima aos debates existentes na sociologia do estado do Rio Grande do Sul e incorporou elementos ligados ao pensamento social paranaense ao se constituir como instituição e autarquia ligada ao governo do estado do Paraná. Todavia a baixa adesão ao curso de sociologia na instituição pode ser representado pelo desconhecimento da sociedade iguaçuense e do Oeste paranaense sobre o campo das ciências sociais conforme aponta Colognese (2005). Recebe destaque os trabalhos de Silvio Colognesi pelo pioneirismo a frente da UNIOESTE e Eric Cardin (2010) que possui protagonismo na pesquisa em “sociologia da fronteira” através do “Laboratório de ensino, pesquisa e extensão "Fronteiras, Estado e Relações Sociais" (LAFRONT) e Grupo de Trabalho “Fronteiras e Deslocamentos” do congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS).

Latino-Americana (UNILA) (2010).

Contexto no qual foram estabelecidos os primeiros cursos de ciências sociais ofertados propriamente na cidade de Foz do Iguaçu e Tríplice Fronteira, através dos bacharelados em “Ciência Política e Sociologia: Estado, Sociedade e Política na América Latina” (2010) e “Antropologia: diversidade cultural latino-americana” (2010). Assim é possível reconhecer que a entrada do debate sociológico ocorre através da fronteira e assume no pensamento latino-americano - assentado na missão institucional da UNILA - uma distinção com relação a outras universidades que possuem cursos em ciências sociais no estado do Paraná e Brasil³⁰. Entretanto, para além desse elemento diferencial ou de uma distinção da sociologia local, ocorre que a região vive um “novo ciclo” ou “onda” na produção sociológica.

Cabe destacar portanto que o subcampo da sociologia do turismo está presente ou representado nas ciências sociais e sociologia local sendo ofertada como disciplina nos cursos de “Turismo” e “Hotelaria” da UNIOESTE. Todavia a mesma detém um caráter tecnicista de conhecimento aplicado e inexistem maiores sistematizações em abordagens orientadas pela proposta de defesa de uma sociologia crítica ao turismo local. Há também esforços ligados à pós-graduação que desde o campo interdisciplinar vem travando embates por assuntos importantes para análise do conhecimento sobre o turismo na cidade brasileira da fronteira tríplice (cf. GIL et. al. 2020). Porém a predominância de estudos econômicos ou aplicados implicam na redução do poder preditivo do conhecimento produzido localmente e até mesmo uma neutralização ou invisibilização do esforço de constituição de abordagens em economia política do turismo no nível internacional e

³⁰ Ao analisar a página do curso de Ciência Política e Sociologia da Unila, identificamos que o curso se organiza em três eixos estruturais: Teórico-conceitual, Metodológico e Analítico. Este último eixo analítico estrutural subdivide-se em outros três eixos temáticos: a) Sociedade e Estado: dinâmica relacional entre processos de transformação política e sócio-econômica na América Latina; b) Sociedade, cultura e política na América Latina; c) Política Comparada e o processo de integração na América Latina. Como perfil dos egressos, se define pela formação de profissionais comprometidos com a realidade política e social latino-americana por três perfis complementares: a) Formação profissional, comprometida e aplicada em temáticas de impacto e relevância social e política; b) Desenvolvimento de quadros acadêmicos de alto nível, incentivando carreiras universitárias e a formação pós-graduada; e c) Formação de Pesquisadores, consultores e assessores na área de Ciências Sociais: 1., com o objetivo de apresentar as principais escolas de pensamento, teorias e paradigmas das Ciências Sociais, através de autores fundamentais e obras clássicas e referenciais para a construção deste campo de estudo; 2., composto por disciplinas que visam fornecer além de técnicas e métodos qualitativos e quantitativos de investigação social, questões epistemológicas fundamentais para as Ciências Sociais; 3., com foco específico para a compreensão e análise da realidade latino-americana.

latino-americano.

Por esse processo é que destaco a importante contribuição da crítica ao turismo em ciências sociais desde a sociologia local da Terra das Cataratas. Pois ao ser (re)orientada para o caráter crítico e reflexivo existente na instituição de fomento à integração latino-americana a UNILA³¹, deve ser favorável ao reconhecimento que no contexto de turistificação da cidade de Foz do Iguaçu, deveria ser encorajados aos docentes e discentes em assumir a transversalidade e interdisciplinaridade que engloba os estudos turísticos para constituir seus objetos de estudos assentados na realidade local do turismo na fronteira trinacional. Entretanto, a crítica em sociologia do turismo e a abordagem da economia política do turismo seguem sendo “ilustres desconhecidas” do campo acadêmico da região tríplice.

2.2.1.1. Para economia política e sociologia local.

Ao tratar da História Social e Econômica de Foz do Iguaçu é possível caracterizar que a mesma guarda relação histórica com diferentes etapas da planificação e ocupação econômica na América do Sul. Das Missões Jesuíticas-Guaranis como local de fundação de uma das primeiras cidades espanholas na América do Sul (PARELLADA 2009), até o contexto do extrativismo da erva-mate e madeira ligado ao período anterior e após à Colônia Militar e Agrícola de Foz do Iguaçu de 1889, a região onde está localizada a cidade se desenvolveu em base a economia transfronteiriça internacional e viveu a modernização acelerada após a construção da Usina de Itaipu Binacional. Nesse contexto é possível definir a concretude do turismo internacional da cidade como estando associado ao período tecnocrático inaugurado pela empresa binacional transfronteiriça.

Antes disso, a conquista de direitos trabalhistas como direito de férias, instituição de feriados cívicos e a ampliação das redes de infraestrutura material, possibilitou que diferentes categorias da classe trabalhadora realizassem viagens nos países que atualmente compõem o Mercosul a partir da década de 1940 (FALERO 2010; FALERO e CAMPODÓNICO 2014). Período no qual, as Cataratas do Iguaçu passaram a serem encaradas enquanto como recurso geopolítico e econômico, definido por seu valor estético ou

³¹ Algo que

cênico capaz de atrair diferentes olhares, inclusive o dos(as) turistas³². Prova disso são as melhorias na infraestrutura do sistema viário e sistema aéreo pela inauguração do aeroporto de Foz do Iguaçu no ano de 1936, que se alinham ao projeto de construção do Hotel Cassino Iguassu (1938 - 1939) sobre o comando e gerência da Cia. Nacional S/A do Rio de Janeiro (DE MARTINS e RUSCHMANN 2010). Então como fenômeno social concreto o turismo local é observado pela existência de práticas e normas institucionalizadas, além de um conjunto de estruturas que denotam um planejamento e organização estratégica que se dá em diferentes níveis do setor público e privado para favorecer o turismo (BOULLÓN 1985)[1991]; BARRETTO 1991).

Sobre os usos das cachoeiras e cataratas no turismo remontamos às Cataratas do Niágara na fronteira entre Canadá e EUA ou as Cataratas Vitória na África (HUDSON 1998). Sobre esse olhar turístico sobre as cachoeiras e cataratas existem definições como: “*waterfall lovers e waterfall buffs, waterfall fans, waterfall collectors, waterfall-ologia e waterfalling*” (PLUMB 1989 ; KELLIHER 1990; WELSH 1992 apud. HUDSON, 1998) ou expressões que emergem do usos das cataratas como recurso de recreação como: “*resource-based and user-oriented attractions*” (i.e, atrações que estão orientadas para o olhar do consumidor-turista) (HUDSON 1998)³³.

Então ao assumir as cachoeiras e cataratas como um objeto do “olhar turista” supomos ter de extrapolar a sua dimensão de riqueza natural, biológica ou genética, para defini-las em termos da sua contingência econômica, política e cultural definida pela técnica que atravessa a emergência ecológica e ambiental (SERRANO 1999, p. 9). Portanto, do próprio movimento realizado pelo mercado turístico em direção aos recursos da natureza que repercutiram de diferentes formas entre os agentes interessados no crescimento econômico no mundo. Algo que foi constatado em maior ou menor medida, nas Cataratas do Iguaçu quando a mesma passou a ser reconhecida como patrimônio ligado à Unesco conferindo então um simbolismo único que faltava para constituição da sua concretude

³² A saber que as cachoeiras e cataratas têm sido fontes de conflitos, interesses e inspiração desde a Dinastia Encantada na China, passando pela Europa romântica, América do Norte conservacionista e sociedades onde as cachoeiras aparecem em mitos e lendas das populações nativas (GIL et. al. 2020 apud. Hudson 2013).

³³ Vale destacar que a concepção de proteção e preservação das paisagens naturais em favor do turismo provém do século XIX, ligada ao planejamento territorial e econômico dos Estados Unidos. Neste passo, os parques naturais e as áreas preservadas, foram desde o princípio pensadas como um recurso cênico e patrimônio útil para admiração e contemplação através do consumo turístico.

turística internacional.

Foz do Iguaçu deve a construção da Usina de Itaipu Binacional o fato do principal atrativo turístico da região oeste do Paraná: as Cataratas de Guaíra ou “Saltos das Sete Quedas”; - haverem sido “aplainadas” pelo lago de Itaipu (GIL et al. 2020) e quando a cidade pode definitivamente ser denominada pelos operadores turísticos como: a “Terra das Cataratas” (DE SOUZA 2008). Nesse contexto ocorreu também a explosão demográfica na década de 1970 levando a população de 33.966 habitantes saltar 301,35% no número de na década de 1980 (FOZ DO IGUAÇU 2016)³⁴. Números mais recentes dão conta que a cidade de Foz do Iguaçu possui mais de 260 mil habitantes (IBGE 2016) e que está composta por diferentes estratos de trabalhadores de diferentes regiões do Brasil. Assim a imigração se define como elemento que nos permite analisar a demanda pela formação de professores e quadros gerenciais capazes de atuar na Usina de Itaipu Binacional e nos espaços institucionais ou comerciais da cidade. Nesse sentido de acordo com o “Relatório de Atividades Turísticas do MTur de 2022 Foz do Iguaçu possuía até a Pandemia do Sars-cov 19, uma receita de mais de 1,1 bilhão de reais oriundos da atividade turística, mais de 150 estabelecimentos que somam mais de 30.000 leitos de hospedagem e cuja média de empregos gerados no setor de hospedagem foi de 5.268 em 2017, 5.425 em 2018 e 5.534 em 2019 segundo o IPARDES (MTUR 2022).

Somam-se aos trabalhadores do setor os mais de 987 guias e/ou monitores turísticos formalmente cadastrados no “CADASTUR”, além de uma massa de trabalhadores que atuam de maneira informal ou que estão empregados de forma indireta no setor turístico. Assim para análise da concretude do turismo, se integram critérios como a renda e submissão dos trabalhadores com as técnicas específicas organizadas e planejadas para satisfazer os objetivos do capital reforçado sob dois prismas de análise: a produção do espaço e sua mercantilização pelo turismo (DA COSTA, 2010, p 15).

Soma-se então ao desfecho do alagamento produzido pela barragem de Itaipu, a atuação ou “intervenção” da Unesco na margem argentina das Cataratas do Iguaçu em 1982 e a constituição de uma massa crítica de trabalhadores determinantes para aplicação

³⁴ A considerar que quando a cidade foi emancipada enquanto município apenas em 1914 e em 1889, período da Colônia Militar, a região possuía um total de 324 habitantes dentro os quais brasileiros, paraguaios e argentinos ficando caracterizada como a cidade platina brasileira (GIL et. al. 2020).

da força de trabalho local, o fator necessário para transição da dita “vocação turística” da cidade na fronteira para aquilo que   a sua “concretude turística” na Terra das Cataratas (GIL et. al. 2020)³⁵. Nesse marco estão obras como a amplia o do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu no ano de 1963, a constru o da Ponte da Amizade (1965), da Ponte Tancredo Neves (1982), cria o da “zona franca” em Ciudad Del Este (1990), constru o do complexo turístico das Cataratas do Iguaçu (2002), do Complexo Turístico de Itaipu - CTI (2005) e outras contribui es ao desenvolvimento do turismo em Foz do Igua u³⁶.

Ao reconhecer na demanda educacional uma estratégia de “grupos de pressão política”, que visavam organizar o ensino superior como instrumento privilegiado para o desenvolvimento econômico local (COLOGNESI 2005; OLIVEIRA 2012; SILVA 2014), compreendemos que a tardia implanta o do Ensino Superior pode ser um fator que caracteriza as ausências de análises críticas ao turismo. Talvez determinado pelo projeto educacional de Itaipu Binacional que desde o princípio esteve orientado pelo modelo hierárquico e disciplinar definido pela distin o entre bairros e fra es da classe trabalhadora (SBARDELOTTO 2014),   que podemos recorrer a produ o literária assumida pela narrativa historiográfica da região, o elemento que fez as fra es letradas da elite local tratar o conhecimento como fundamento para estabelecer domínio sobre realidade alterada pelo desenvolvimento e moderniza o p s-Itaipu (SOUZA, 2009). Desse local emergem diferentes narrativas que contribuíram para tratar das contradi es da cidade brasileira na fronteira trinacional e desde ela emergem “memórias”, “vozes”, “silêncios” e “esquecimentos” produzidos pelo concreto como marca a produ o do conhecimento científico sobre a cidade e região tríplice.

³⁵ Através do slogan turístico local temos a evidência da sua imagem ligada ao patrimônio mundial. Nela se assenta a concretude do turismo local, porém também de forma interdependentes com a consolida o da infraestrutura urbana transfronteiriça, proporcionado pelas obras estruturais da Ponte da Amizade, Ponte Tancredo Neves e da Itaipu Binacional. Essa última   aquela que foi capaz ainda de introduzir uma massa sobranete de trabalhadores estratificados e segregados socialmente, que viriam a ser realocados entre outras atividades ligadas ao setor turístico.

³⁶ Eg. Centro de Conven es do município, a 1  Biblioteca especializada em turismo, a constru o do Parque das Aves, a inaugura o do Zoológico, Bosque Guarani, constru o do Templo Budista de Foz do Iguaçu, a inaugura o do Espaço das Américas (auditório constru o para reuniões dos três países fronteiriços, localizado no ápice da Tríplice Fronteira), a revitaliza o do Parque Nacional do Iguaçu. No decorrer destas últimas décadas, o turismo começou a se consolidar com a cria o do SINDETUR (Sindicato das Empresas de Turismo de Foz do Iguaçu), com a cria o da sede da ABIH (Associa o Brasileira de Indústria de Hotéis) no município, com a instala o da diretoria regional da ABAV (Associa o Brasileira das Agências de Viagens), a inaugura o do Iguassu Convention & Visitors Bureau (DE MARTINS e RUSCHMANN 2010).

Da iniciativa em transformar a cidade-fronteira num pólo-universitário, uma resposta pode ser encontrada na tendência que foi observada nas décadas de 1980 e 1990, quando questionamentos econômicos em nível mundial passaram a tratar da relevância dos investimentos públicos em ensino superior para o desenvolvimento econômico (DOS PASSOS SUBRINHO, 2013, p. 59). Soma-se a isso o fato da promulgação da Constituição Federal de 1988 haver diluído as fundações municipais de ensino superior, dando lugar às instituições privadas, para reconhecer uma conjuntura favorável na qual a globalização Neoliberal, junto aos chamados megablocos econômicos foram favoráveis às instituições de ensino superior que passaram a serem tratadas como objeto de políticas para consolidar a integrar os blocos econômicos recém formados. Então o “Tratado de Bolonha” firmado na União Europeia (1999), sinalizou para esse esforço de fomentar a integração através da oferta de ensino superior como desafio para a América Latina (MELLO 2011). No bloco do NAFTA, a noção de integração está mais assentada no campo e relações econômicas existindo poucas ações relacionadas à educação (cf. YÚDICE 2006).

Já no Mercosul, tal lugar pode ser identificado no projeto da UNILA, que foi institucionalizada através da Lei nº 12.189/2010 e cuja missão institucional latino-americana, configuração bilíngue e interdisciplinaridade são pilares da sua marca de “gestão inovadora”. A mesma está (ou esteve) composta por mais de 30% de estudantes estrangeiros, oriundos de mais de 29 países diferentes (ARAÚJO, D. 2014) e em seu marco institucional, está o objetivo de “formar recursos humanos” aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - Mercosul (BRASIL, 2010). Nestes termos a UNILA se converte no marco de consolidação do projeto orientado pelas estratégias de implementação do ensino superior no Mercosul (DOS PASSOS SUBRINHO, 2013; ARAÚJO in. MERCADANTE, 2008; CORAZZA 2010; RICOBOM 2010; MARTINS 2011; ROSEVICS 2015; PERROTA 2018; PROLO 2019; PROLO et. al 2019). Uma universidade que remonta a novas práticas e configuração gerencial do ensino superior se convertendo num dos principais fatores para a capitalização de recursos humanos de migrantes internos e estrangeiros na região tríplice.

Por essa medida parece importante a consideração de Roberta Traspadini

(2019) que questiona a concepção da integração associada ao projeto da ligada à UNILA, ao defini-la em base a “relação fluida” entre uma miragem latina como a ideologia política que está orientada pelo horizonte das Políticas Neoliberais. Então é importante ressaltar que a UNILA foi imaginada primeiro como a Universidade do Mercosul, tendo sido um objeto de consulta nos países membros (IMEA 2009, 2009; LIMA et. al 2016), entretanto, a não aprovação do projeto de universidade multinacional por todos os membros, a exceção do Brasil, levou a uma redefinição do projeto que segundo o ex-reitor, Josué Modesto Subrinho (2013) levou em conta:

a escolha da cidade de Foz de Iguaçu, na região da tríplice fronteira, Argentina-Brasil-Paraguai, pelos aspectos geográficos da fronteira, o simbolismo da região, conflitos históricos de delimitação de fronteiras, confrontos de etnias e estados, acordos para aproveitamento mútuo de recursos naturais e pactos pela integração econômica dos países da América Latina (DOS PASSOS SUBRINHO, 2013).

O ex-reitor também destaca o papel das autoridades locais “orientadas em alavancar e/ou redirecionar o desenvolvimento através do esforço de aperfeiçoamento da qualificação da força de trabalho e interiorização das atividades científicas e tecnológicas”. Em conjunto tais argumentos torna evidente que a universidade e sua proposta “integracionista”, é um espaço que está em disputa e que se localiza numa cidade na qual as disputas históricas se dão em torno das narrativas historiográficas, literárias e científicas sobre as fronteiras na América do Sul (GRIMSON 2001) transcorrendo ao menos 500 anos.

Por esse fator é possível tratar ou reconhecer o papel determinante da Itaipu Binacional e Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) na consolidação desse projeto de universidade com vocação internacionalista e integracionista destinada a atrair capital humano e responde aos empreendimentos econômicos de base tecnológica sofisticada³⁷. Então da contribuição fornecida por Yúdice (2006) é possível observar que cidades globais necessitam criar condições que favoreçam a capitalização de talento humano enquanto

³⁷ Algo projetado pelos elevados índices na divisão *per capita* de seu PIB: cerca de cinquenta mil reais ao ano, segundo dados do IBGE; além de um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH que pode ser considerado alto com 0,751 (PNUD 2010) e educação fundamental cujo IDEB está na margem média de 7,1 e, 1,0 pontos acima da meta estipulada para o município segundo o Ministério da Educação (MEC 2019). Obviamente um projeto definido em base a hierarquização dos setores que compõem o tecido social iguaçuense, de um modo que as políticas públicas exercem um papel central na capitalização de recursos ou “talentos humanos” com impacto social e econômico em regiões afastadas dos centros tradicionais de acumulação. Tanto é assim que levou mais de trinta anos para que a proposta de criação de uma universidade federal em Foz do Iguaçu se concretizasse. Não com menos, foram três os projetos institucionais que se estabeleceram na cidade IFPR - Foz do Iguaçu, UAB e UNILA.

recurso ou força de trabalho. E para tanto é preciso oferecer qualidade de vida ao tornar as localidades ligadas à globalização em lugares geradores de capital e/ou valor cultural como commodities internacionais³⁸.

Porém, tudo isso parece paradoxalmente contraditório quando são observados os índices de mortes violentas registradas na região da fronteira tríplice (DOLZAN 2019; KLEINSCHMITT 2016; KLEINSCHMITT et. al 2013), sua relação com a segregação urbana (SOTUYO 1998), formação das comunidades marginais ao turismo, com a exploração sexual e tráfico de mulheres, transexuais e adolescentes (MORAES 2009; PEREIRA 2010; MAIA 2012; SPULDARO 2012; PATRUNI 2018) e com a vulnerabilidade de crianças ou adolescentes que trabalham na Tríplice Fronteira (LEGNANI 2006; MORAES 2009; MARQUETTI 2017; AYALA 2018). Nesse sentido, o problema de pesquisa sobre o turismo em Foz do Iguaçu remonta a lógica de uma “cidade-fronteira” como elemento que orientou a dita “vocação turística”, mas se define pela forma social de uma fronteira-global da América do Sul que passa gradativamente a figurar como a “Capital Intercultural do Mercosul”.

Tal noção diferente de ser retirada de slogans turísticos   aqui apresentada como uma “antecipac o” aos operadores locais que desperta para realidade em transformação e que se alça ao patamar de “pólo universitário” no século 21. Tal análise adv m da comparação com outras cidades mundiais ou globais da América Latina como “Tijuana”, “Miami” e outras. George Yúdice (2006) reconhece que nessas cidades se define o controle de corporac es transnacionais e uma concomitante massa crítica de serviç os complementares avançados que passam a funcionar como localidades-global. Sua marca   a inovação em serviç os específicos orientados pela presente fase da economia mundial na qual tudo pode ser transformado em mercadoria, incluindo o conhecimento científico.

Desde tal foco ou lupa, Foz do Iguaçu det m relação indireta e interdependente com a expansão da oferta de ensino privado na margem paraguaia da fronteira, especificamente, nas cidades de fronteira como Ciudad Del Este e Presidente Franco. Fato que contribui para elevar os números de estudantes brasileiros que vivem na

³⁸ Tais fatores, mais o fluxo internacional de turistas, revelam uma localidade habilitada para atrair capital humano e assim receber incentivos econômicos via aplicação internacional do mercado financeiro e/ou investimento estrangeiro pela privatização do patrimônio e cultura.

região tríplice e que estão em busca dos cursos de medicina localizados no país vizinho da Tríplice Fronteira³⁹. Entretanto tais estudantes como população flutuante que transitam diariamente entre as fronteiras, não estão em busca de uma realidade educacional gerenciada pela “interculturalidade”, “diversidade cultural” e “hibridação” proporcionada pela realidade da fronteira, mas pela forma concreta que a burocracia flexível e a mercadorização da educação ou conhecimento impactam as localidades fronteiriças no contexto do Neoliberalismo pela acumulação flexível do capital (DE PAULA 2002; YÚDICE 2006).

A análise da inovação burocrática e administração flexível sugere uma realidade também representada por slogans turísticos como resultado do discurso do gerenciamento de redes de empresas complementares e dessa reserva de talento humano (i.e., o capital humano como recurso econômico) composto pelas populações nativas ou de imigrantes intra e internacionais (YÚDICE *ibid.*, apud. CASTELLS 1996). Assim as políticas públicas de caráter Neoliberal, o desenvolvimento de novas tecnologias, a crítica sociológica da economia política do conhecimento, a reorganização corporativa transnacional e a nova divisão informacional-internacional do trabalho (YÚDICE 2006, p. 265); - são fatores que entram no debate sociológico em Foz do Iguaçu favorecido pela comparação com outras cidades temáticas como é o caso de Miami City: “Capital Cultural da América Latina” e Tijuana: “Meca Cultural do Turismo”⁴⁰.

2.2.2 Interdisciplinaridade Em “*Constru (ação)*”: Esporte de Combate!

O conhecimento da sociologia do turismo assentada no pensamento crítico latino-americano na mundialização, reconhece o papel da economia política do conhecimento na elaboração da realidade econômica de cidades temáticas como é o caso da Terra das Cataratas em Foz do Iguaçu. Fato é que na nova economia mundial, o êxito potencial de um setor como o turístico, depende também dos gastos dos governos com educação, transporte,

³⁹ Estima-se que no período anterior ao da pandemia do sars-cov 19, mais de 15 mil estudantes brasileiros estavam matriculados em faculdades privadas na região de Ciudad del Este. Segundo a direção Regional de Migrações do PY, uma minoria destes estudantes cumpre aqueles que seriam os requisitos de ter visto de residência para estudar no país.

⁴⁰ Nesse sentido, autores como Giovanni Sartori (1994) e Charles Tilly (1984) contribuem para reconhecer nos diferentes níveis de abstração da comparação em ciências sociais, categorias como imigração, urbanização e aplicação da força de trabalho como parte fundamental da análise comparativa. Esforço que permite questionar as implicações na elaboração de uma economia política da sociologia como sugere Burawoy (2010) ou então, a pertinência de uma “sociologia da economia política do turismo” marcada pela comparação entre cidades globais da América Latina.

comunicações e desde logo na pesquisa tecnológica como ressaltado pela perspectiva de análise de George Yúdice (2006). Em conjunto, a relação entre esses elementos reforça a necessidade de ser constituído um questionamento que concerne a vida da cidade e sobre quais condições as populações nativas e de imigrantes, com a sua cultura, podem ser transformadas em valor de capital como commodity para o turismo.

No caso de Foz do Iguaçu os slogans turístico em sua forma renovada “Terra de Todas as Gentes”, facilita reconhecer como o mercado turístico reivindica a configuração social e cultural “supostamente” definida pela interculturalidade e pluriétnicidade com mais de 82 etnias (cf. MARTINS e RUSCHMANN 2010). Do mesmo modo, “Foz do Iguaçu - Destino do Mundo”, revela na peça publicitária a busca por reforçar a concretude do turismo internacional de um destino que recebe turistas de mais de 180 países diferentes todos os anos e que em 2019, por exemplo, obteve uma marca recorde de 2 milhões de turistas que visitaram as cataratas no parque brasileiro teve mais de 702 mil visitantes internacionais (GIL et. al. 2020). Então a imagem intercultural e pluriétnica da cidade na fronteira, serve de baliza para tratar os slogans e suas transformações na realidade pelos efeitos no campo econômica setorial.

Através de empreendimentos comerciais locais de pequeno, médio e grande porte que passaram a atuar orientados em torno da formação do campo do conhecimento, se reforça a noção de ser a produção científica um fator da administração e inovação como ideologia capitalista (cf. TRAGTENBERG 2006). Em termos mais específicos as políticas públicas de institucionalização do ensino superior, é o elemento que confere legitimidade à temática da cidade definida pelo valor da interculturalidade e identidade latino-americana. Em termos críticos essa “nova roupagem”, "nova alegoria" e/ou o “novo grito de guerra” da teatralização - para parafrasear Marx no “18 Brumário” - se dá no entorno da “reificação” do conhecimento (cf. BOLAÑO 2002) e narrativa histórica ou política da urbanização e imigração para a cidade brasileira da Tríplice Fronteira.

Então não surpreende que passados dez anos de institucionalização da UNILA e sua experiência educacional que segue a sua trajetória de uma universidade em “*fund (ação)*” - como sugere Gastaldin (2018); já tenha transformado profundamente as estruturas simbólicas da cidade e região que passou a estar associada a ideia de “cultura

latino-americana” como recurso dinamizador que atualiza o mercado dos bens simbólicos e do turismo nessa cidade-patrimônio-mercadoria ou cidade-fronteira-patrimônio da globalização⁴¹. Os exemplos dessa infiltração da ideologia e reificação do conhecimento pelo novo capital simbólico do patrimônio e poder turístico (RIVERA 2017); - se encontra no “Show Latino” e em bares, restaurantes e pontos comerciais que justificam o problema sociológico do turismo assentado na produção do conhecimento como mercado estruturado no contexto local como enfoque da crítica em Economia Política e sociologia do turismo.

Então se junto ao mercado do conhecimento e da cultura são impulsados “novos segmentos” e “nichos turísticos” que passam a estar associados às populações de imigrantes, extrapolando a tradicional condição de um turismo ligado ao patrimônio e visitação nas Cataratas do Iguaçu. Cabe questionar se isso reforça a necessidade de problematizar o conhecimento que está sendo produzido junto da realidade local e assinalar para sua relação com a ideologia da administração flexível e tratar de superar as ausências de abordagens críticas ao turismo pela dialética do cotidiano e trabalho.

Na nova narrativa urbana do pós-institucionalização da universidade latino-americana na fronteira, prescinde de questionar o papel que está sendo desempenhado pela sociologia local na própria economia política do conhecimento na fronteira trinacional. Também, reconhecer seus impactos nos operadores do turismo local que atuam em comunhão como corporações e empreendimentos transnacionais que passam a gerir os seus negócios orientados pela crença na “missão institucional” e administração inovadora da UNILA. Portanto, da instituição ligada à integração no Mercosul como parte da “vocação” ou “pseudo-vocação” como ideologia da integração nos países da América Latina.

Em todo caso, junto a realidade social de Foz do Iguaçu estão novas formas de mercantilização da força de trabalho e produção do conhecimento na dita terceira onda de mercadorização (BURAWOY e JARDIM 2008). Então a crítica reflexiva concerne em reconhecer que o conhecimento é um fator da produção humana que se mercantilizado

⁴¹ Além de novos segmentos e frações da classe trabalhadora (como docentes e técnicos que trabalham na instituição da UNILA), é possível reconhecer que a grande presença estudantes de diferentes países da América Latina impulsionou diferentes setores econômicos da cidade como o imobiliário, de compras e ainda injetou um novo volume de capital humano e simbólico no mercado de trabalho da região trinacional.

ameaça a própria existência da sociedade⁴². Então a ciência, como um dos poucos e quando é, “relativamente autônomo” ao mercado das mercadorias, deve se esforçar em desenvolver uma avaliação sobre: onde nos encontramos enquanto campo, mas sobretudo, definir para onde estamos indo enquanto conjunto pela construção do conhecimento científico.

Entretanto como destaca Burawoy fazer isso é muito mais complexo e difícil do que se imagina, pois no interior do campo acadêmico existe um jogo de reconhecimento que faz da sociologia e economia política do turismo, um objeto que está em disputa na universidade em “*fund (ação)*” e cuja interdisciplinaridade está em “*constru (ação)*”! Ela pode ser projetada como um conjunto dinâmico de técnicas interdisciplinares disponíveis para enfrentar a luta contra o credo neoliberal. Visa contemplar o pensamento crítico em movimento orientado pelo trânsito entre as fronteiras das diferentes disciplinas das ciências sociais (BOURDIEU 2013). Em outras palavras, ao reconhecer um tipo de conhecimento que está em “*contru (ação)*” pelo próprio movimento de colocar o turismo de baixo da lupa acadêmica (FALERO e CAMPODONICO 2024), se supõem que é a ação prática em pesquisas empíricas ou teóricas, marcadas por “*insights*” que tornem a ciência capaz de intervir e transformar a realidade do turismo local, o melhor serviço que a produção do conhecimento pode se prestar a servir frente a própria mercadorização do conhecimento e/ou aplicação pragmática do mesmo pelo tecnicismo em favor da gestão na atual fase da globalização Neoliberal.

Porém a proposta interdisciplinar ou *in-disciplinar* - por estar dentro das disciplinas das ciências sociais - só estará em “*constru (ação)*” - caso exista esforços conjuntos em diferentes áreas do conhecimento para concretização da crítica ao turismo e seus impactos na realidade material ou cotidiano social na Terra das Cataratas.

Algo que ainda está por ser feito e requer primeiro reconhecer as diferenças na aplicação do conhecimento em cada disciplina. Além disso, os diferentes métodos e teorias denotam dificuldades em frisar apenas o ponto de vista ou quadros teóricos desejáveis (REJOWSKI 1998 e 2000), fazendo necessário um diálogo teórico múltiplo na qual os

⁴² Burawoy define que tal como a “subcontratação” de mão de obra nos mercados periféricos e aquilo que podemos definir como “superexploração” da produção acadêmica nos países periféricos, o conhecimento quando mercantilizado em favor da financeirização pela roupagem da inovação técnica ou de conhecimento instrumental aplicado. É aquela que “desativa” a própria capacidade preditiva e crítica de enunciação que foi determinante para as ciências sociais latino-americanas ganhar legitimidade internacional.

interlocutores se reconhecem uns aos outros numa relação de alteridade (DOS SANTOS 2005, p. 25) e que prescinde termos de superar a fragmentação e insuficiência da produção crítica ao turismo local.

De um mesmo modo, deve reivindicar a superação de oposições epistemologicamente fictícias, mas socialmente reais, entre os teóricos e empiristas ou ainda, dentre estes últimos, os partidários da indagação estatística e aqueles que defendem a observação etnográfica ou qualitativa (IBID. *ibid.*). Sendo também fictícia, qualquer oposição entre o mundo material imaterial ou simbólico na constituição da concretude do turismo, e assim falsificação, toda afirmação que busque sustentar a premissa da “singularidade” e “autenticidade” do turismo local ou mesmo de uma disciplina que vise deter o monopólio sobre o objeto de estudo científico do turismo. Portanto, os estudos turísticos foram formulados a partir de um problema comum em diferentes ciências, mas que tratam das variadas facetas do fenômeno buscando uma visão totalizante do mesmo (REJOWSKI, 1998).

Nesse sentido, a busca pela totalidade é um caráter da Economia Política desde que Marx instituiu o método materialista e teoria do valor trabalho para definir as relações de produção. Mas também é um caráter da sociologia do conhecimento e cultura, como trata Pierre Bourdieu, reconhece Burawoy (2010) e sustenta Valle (2007). Isso reforça a necessidade de um tipo de análise que seja ao mesmo tempo materialista e simbólica como sugerida por Raymond Williams (2011) para fundamentação da própria economia política do turismo (BRITTON 1992). Então para uma economia política do turismo na cidade de Foz do Iguaçu, é necessário que sejam construídos ou instituídos projetos multidisciplinares, transdisciplinares, interdisciplinares, interdisciplinares e indisciplinados assentados na realidade local que estejam orientados pela marca turística ou de destino internacional. Assim a sociologia do turismo e economia política do turismo na Terra das Cataratas é aquela que se apresenta como um “tipo de esporte de combate” e tal como expressa o documentário biográfico de Bourdieu “*La Sociologie Est un Sport de Combat*” (2002) - A Sociologia é um Esporte de Combate. Nele se retrata o jogo de reconhecimento associado ao campo acadêmico e as premissas para um conhecimento crítico-reflexivo que pode ser tratado como um “esporte de combate” ou “arte marcial” (cf. BURAWOY e NOTHEN 2014). O mesmo

serve em primeiro lugar para a defesa pessoal!

Ambos ramos das ciências sociais ligados à crítica do fenômeno e atividade econômica do turismo se constituem como instrumento pela defesa do conhecimento científico autônomo, posto em frente ao turismo como condição pública das ciências sociais na Terra das Cataratas. O esporte de combate aqui, serve para defender a postura crítica e contrária à indagações retóricas da particularidade ou crença no lugar único, em geral definidos pelo valor estético ou cênico da paisagem das Cataratas e fronteira trinacional. Supõem técnicas de pesquisa capazes de desviar tanto do “olhar do turismo”, quanto das narrativas e pensamento do Estado - “pois quando se trata do Estado” - como ressalta Bourdieu - principalmente um turismo organizado nos limites entre três estados - nunca duvidamos demais (BOURDIEU, 1996, p. 92). Supõem práticas com esquivas toda vez que houver incursões do mercado turístico e demais mercados sobre o conhecimento produzido no campo acadêmico junto a terceira onda de mercadorização do mundo.

Uma sociologia da Terra das Cataratas é aquela que entra na disputa teórica do campo acadêmico munido de instrumentos necessários ao combate e disputa do objeto de estudo turismo como uma das principais narrativas em disputa no saber local. De outra forma, ainda mais metafórica, a crítica ao turismo nesse contexto deve deter pela interdisciplinaridade uma aparência híbrida com forma semelhante de “esporte de combate” ou “arte marcial”, mas que recorre também a certas formas de “dança”, “esquiva”, “ginga” e “mandinga” como num “baile” de “luta-dança” ou “dança-luta” das quais exemplos são a “capoeira” e “frevo” como patrimônio cultural da humanidade e o “xondaro” como a arte marcial ou luta de combate guarani ⁴³. Entretanto, é preciso reforçar que ao se “hibridizar”, “mesclar” e “confundir” dança e luta, arte e guerra, combate e embate não se produz algo novo, senão algo manchado, abigarrado e muitas vezes com aparência dúbia que não pode ser essencializado pelo “fetiche da hibridação” e menos ainda utilizado de forma desmedida enquanto um instrumento único para guerra. Supõem uma “*atu (ação)*” reflexiva e comprometida teoricamente com a construção do objeto sociológico e nas ciências sociais através das múltiplas narrativas teóricas e históricas que podem ser orais e/ou visuais (cf.

⁴³ Da forma híbrida entre a técnica de dança, simulação e preparação para o combate, a tarefa da comunicação científica para formação da imaginação crítica ligada à ciência com certas práticas úteis para guerra como “arte de combate”.

CUSICANQUI 2015).

No plano da sociologia ou economia política do turismo local, reconhecemos no constante movimento a possibilidade construir e constatar o objeto de estudo do turismo pela:

i. disposição em reconhecer a historicidade do problema de estudo da Terra das Cataratas; ii. atuar de maneira reflexiva e criativa para produção e desconstrução de hipóteses; iii. se valer ao máximo possível de referências teóricas e disciplinares para construção do objeto científico; iv. buscar desenvolver análises integrais que contemplem a interdisciplinaridade e a totalidade do turismo no sistema-mundo para que possam ser reduzidas ao contexto local das cidades turísticas; v. atuar de forma compromissada com a transformação da realidade social daqueles que são diretamente afetados pela exploração econômica e dominação no turismo; vi. defender a validade do pensamento crítico latino-americano na elaboração da proposta de abordagem em sociologia do turismo ou economia política do turismo enquanto conhecimentos legítimos e úteis aos interesses não só do campo da Sociologia científica da cidade, mas de toda sociedade iguaçuense e populações circulantes da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

Por tal medida a tarefa de “*constru (ação)*” do objeto de estudo e crítica ao turismo local, se defende o fundamento inicial de reforçar a necessidade de reativar o potencial crítico ou preditivo das ciências sociais para constituição de abordagens em Sociologia e economia política do turismo na Tríplice Fronteira. Fato que supõem a urgência de “construir”, “conquistar” e “constatar” o objeto de estudo do turismo em Foz do Iguaçu para assim substituir a percepção global e confusa sobre o fenômeno e sua atividade econômica para uma percepção analítica, reflexiva e dialética que seja capaz de superar as contradições do turismo e transformar a sua realidade material e simbólica através do conhecimento circulante produzido na “Terra das Cataratas”, “Terra de Todas as Gentes”, “Destino do Mundo” e que passa gradativamente a figurar como a “Capital Intercultural do Mercosul”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um objeto de estudo polissêmico e polifônico que foi revelado por múltiplos interesses teóricos e epistemológicos no campo da Sociologia científica. Sendo a interdisciplinaridade uma marca dos estudos turísticos e não raro os mesmos se desenvolvem pela faceta transdisciplinar na construção do seu objeto, o turismo despertou o interesse de pesquisadores(as) quando diferentes classes sociais passaram a ter acesso ao direito de descanso remunerado e férias impulsionando a massificação das viagens de lazer, descanso e contemplação de lugares, paisagens, culturas e populações. O objeto de estudo do turismo se desenvolveu rapidamente quando o fenômeno ganhou sua forma econômica concreta na globalização Neoliberal expressando a oposição entre capital e trabalho e ao se constituir como prática social e de consumo transclassista. O turismo está portanto estruturado socialmente de forma hierarquizada e a sua distribuição desigual reforça a constituição de nichos e estratos de distinção através do padrão de consumo. Entretanto, o fenômeno do turismo adentra nos estudos sociológicos quando a sua concretude material e simbólica passam a produzir efeitos políticos ligados às estruturas complexas ligadas às lógicas do poder e dominação no nível sistêmico-mundial.

As diferentes abordagens que buscam acompanhar o desenvolvimento do turismo nas últimas sete décadas, reforçaram a ideia de construir uma visão totalizante sobre o turismo, entretanto no campo da Economia Política, os estudos sobre o turismo e a crítica ao turismo, ainda estão dando seus passos fundamentais agora no século 21. Das teorias sociológicas encontramos um objeto tratado desde abordagens “micro” e “macro” ligadas às estruturas, as relações e o cotidiano do turismo ou viagens internacionais na mundialização capitalista e globalização Neoliberal. É possível então destacar que o pensamento latino-americano se concentrou nos impactos econômicos do turismo no continente, determinado em grande medida pelo desenvolvimento subalterno e dependência econômica, tecnológica e cultural associadas às demandas do mercado turístico internacional. Enquanto objeto de estudo privilegiado da sociologia, o turismo se funde às relações de trabalho e exploração pela totalidade do modo de produção e acumulação que só pode ser definida através da interrelação entre as relações burocráticas, institucionais, simbólicas, culturais e comunicacionais que garantem ao turismo sua concretude.

Na América Latina as análises do turismo então transitaram entre diferentes escalas, como da global ou sistêmico-mundo, regional, nacional e local; - pelas quais encontramos argumentos que fundamentam a proposta de redução sociológica para abordagem teórica-empírica ao turismo na cidade de Foz do Iguaçu e região da “Tríplice Fronteira” entre Argentina-Brasil-Paraguai. Ao se constituir como um lugar teórico dinâmico e flexível, que permanece por vezes desconhecido de parte dos estudantes e pesquisadores acadêmicos das diferentes áreas das ciências sociais, a sociologia do turismo se define pela condição de estudo semi-periférico e transversal, quando não inexistente nas carreiras de ciências sociais de Foz do Iguaçu.

Reconhecemos portanto que a condição de conhecimento não-reflexivo está até certa medida ligado às ciências sociais aplicadas da região Oeste do Paraná. Um fato observado e constatado na realidade de Foz do Iguaçu e Tríplice Fronteira, cuja principal experiência de institucionalização do ensino superior com interesse na integração dos países do Mercosul e América Latina ocorre através da UNILA. Porém nessa instituição, ao que parece e indica, praticamente se desconhece o potencial crítico do subcampo da sociologia do turismo, distanciando as ciências sociais da instituição das contribuições históricas da sociologia do turismo e emergente debate no campo da Economia Política internacional e latino-americana com relação às implicações imediatamente políticas do fenômeno sociológico e atividade econômica do turismo.

Ante isso, o objetivo de analisar o campo da sociologia do turismo internacional e latino-americana, permite reforçar os múltiplos pontos de contato e interesse que os subcampos da sociologia do turismo e economia política do turismo detém com a crítica ao turismo relacionando a exploração, dominação e contradição no desenvolvimento turístico sob a hegemonia capitalista do Neoliberalismo. Então para reconhecer argumentos teóricos que sirvam de fundamentação para redução sociológica ao contexto da cidade e região tríplice. Se define pela proposta de constituir na sociologia e ciências sociais local a ação prática de “*constru (ação)*” de uma Sociologia e Economia Política orientada pelo caráter público do conhecimento científico e compromisso social da pesquisa com a realidade proximal do turismo que é revelada pela “vocaçãõ” e “concretude” do turismo na Terra das Cataratas e Tríplice Fronteira.

Desse modo a análise supõe a economia política do conhecimento reduzida ao contexto de turistificação de cidades turísticas como localidades mercadorias. E desde onde são deduzidas algumas hipóteses para abordagem e investigação definidas por: “conquistar o objeto de estudo do turismo”; “historicizar a Terra das Cataratas”, “tratar das hibridações sociológicas”, “questionar se a sociologia do turismo é uma sociologia necessária?” e “reconhecer os slogans da cidade-patrimônio-mercadoria como objeto de poder do conhecimento”. Esses são alguns dos fundamentos iniciais para a proposta de “*constru (ação)*” coletiva de uma “arte marcial”, “esporte de combate” ou “esporte-dança de combate” na internacionalmente conhecida Terra das Cataratas. Os slogans Terra de Todas as Gentes e Destino do Mundo, a epifania que permite então antecipar a análise crítica daquela que será um dia tratada ou referendada como a “Capital Intercultural do Mercosul”. Estar atento a esses movimentos e antecipar os “golpes” ou “ataques” do mercado das mercadorias simbólicas e materiais ao conhecimento científico.

Portanto, se o turismo é um objeto em disputa na Terra das Cataratas e as ciências sociais detêm um conhecimento legítimo sobre a crítica do fenômeno e atividade econômica do turismo. Será necessário retomar a ligação histórica da região trinacional com o grito de guerra utilizado pelos “nativos” guaranis durante as invasões ibéricas: “*Co ivi oguereco yara*” (Esta terra tem dono!); - ou ainda, o slogan político presente no manifesto de Marx e Engels: “*Proletarier aller Länder, vereinigt euch!*” (Proletários do mundo ou “da terra”, uni-vos!)? Acredito que ambos são válidos na dialética entre “descolonizados” e “marxistas” para que sejamos capazes de evocar o poder preditivo do conhecimento erudito e não-mistificado da ciência que está comprometida com a transformação da realidade do turismo local. Então, talvez, seja mais interessante e pertinente recorrer ao slogan análogo que Burawoy apresenta desde o materialismo e sociologia do conhecimento em Bourdieu e a sua concepção de “intelectual coletivo”, quando sugere um novo “grito de guerra” frente a terceira onda de mercadorização do mundo: “intelectuais do mundo, uni-vos!” Aqui, no campo acadêmico dessa terra, onde o cotidiano das populações se confunde e mistura com o “Destino do Mundo”, o adaptamos para: “intelectuais de um destino do mundo, uni-nos!” Este parece ser o principal desafio na “*fundament (ação)*” e “*constru (ação)*” de propostas de abordagens críticas e reflexivas ao turismo local desde o campo da Sociologia, da Economia Política e ciências sociais que estão associadas à missão institucional da UNILA.

4. REFERÊNCIAS

A sociologia do turismo em Angola / Narciso Nhulilivali, Eduardo Esperança. - 1ª ed. - Faro : Sílabas & Desafios, 2019.

ABITIA, Sergio Rodrigues. Panorama do turismo social no mundo. **Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de Inovação de Turismo**. Rio de Janeiro: Sesc. DN: Senac. DN, p. 146-155, 2006.

_____. "Consideraciones sobre el desarrollo del turismo." Conferencia dictada en la Universidad del Valle de México, 1984.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. *Dialética do esclarecimento*, v. 2, p. 113-156, 1985.

ÁLVAREZ SOUSA, Antonio; MANTECÓN, Alejandro; PUERTAS-CAÑAVERAL, Inmaculada (Ed.). **Sociología del turismo**. CIS, 2019.

AMADOR, Tania Caridad Carrazana. Las relaciones internacionales y el turismo. *Economía y Desarrollo*, v. 158, n. 1, p. 211-224, 2017.

ARAÚJO, D. Nos caminhos da integração e da interculturalidade: os desafios da UNILA. *Sures*, n. 3, p. 1-17, 2014.

ARAÚJO, L. R. Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). In: MERCADANTE, A. D. A.; CELLI-JUNIOR, U.; ARAÚJO, L. R. de (orgs.). **Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Juruá, 2008. p. 113-136

BAMBIRRA, Vania. **El capitalismo dependiente latinoamericano**. Siglo xxi, 1999.

BARRETT, Rafael. **El dolor paraguayo: lo que son los yerbales**. Editorial La Protesta, 1920.

BARRETTO, Margarita. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Papyrus Editora, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2006.

BERNARDO, Edgar. **Abordagens teóricas ao turismo**. 2013.

BEZERRA, É. D., Luft, M. C. M. S., & Dacorso, A. L. R. (2012). El turismo en la sociedad de la información. Un abordaje conceptual sobre el "pos-turismo". **Estudios y perspectivas en turismo**, 21(5), 1262-1280.

BLÁZQUEZ, Macià et al. Búnker playa-sol. Conflictos derivados de la construcción de enclaves de capital transnacional turístico español en El Caribe y Centroamérica. **Scripta Nova**, v. 15, n. 368, p. 741-798, 2011.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Edusc, 2003.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro**, n. 11, p. 53-78, 2002.

BOORSTIN, Daniel Joseph. **The image: A guide to pseudo-events in America**. Vintage, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007a.

_____; **A produção das crenças: contribuição a economia dos bens simbólicos** / Pierre Bourdieu; - 3. ed. - Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

_____; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **El oficio del sociólogo**. Presupuestos epistemológicos. 2008.

_____. Homo academicus (Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle, trad.). **Florianópolis, SC: UFSC**, 2013.

_____. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Papirus Editora, 1996.

BRASIL. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: 2013-2017. Brasil: UNILA, 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf> >. Acesso em: 28 jan. 2020.

BRASIL. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). #UNILARESISTE. Brasil: UNILA, 2017. Disponível em: <Disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/unilaresiste-4> >. Acesso em: 4 mar. 2020.

BRITTON, Stephen G. La economía política del turismo en el tercer mundo. In: **Los mitos del turismo**. Endymión, 1992. p. 301-337.

BOULLÓN, Roberto. Planificación del espacio turístico. **Trillas: México**, 1991.

BURAWOY, Michael; JARDIM, Fernando Rogério. A sociologia da terceira onda e o fim da ciência pura. **Estudos de Sociologia**, v. 13, n. 24, 2008.

BURAWOY, Michael. O marxismo encontra Bourdieu. **Campinas: Editora da Unicamp**, 2010.

BURAWOY, Michael; NOTHEN, Guilherme. Os jogos que os acadêmicos jogam: uma conversa com Michael Burawoy. **Movimento**, v. 20, p. 21-32, 2014.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. México, 1989.

CAÑADA, Ernest. Too precarious to be inclusive? Hotel maid employment in Spain. **Tourism Geographies**, v. 20, n. 4, p. 653-674, 2018.

CAPANEGRA, César Alejandro. El desarrollo turístico como estrategia política del Estado: de la política en turismo a la política turística. Argentina 1900-1975. **Aportes y Transferencias**, v. 14, n. 1, p. 23-42, 2010a.

_____. Sociología del turismo. In: **VI Jornadas de Sociología de la UNLP 9 y 10 de diciembre de 2010 La Plata, Argentina**. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Sociología, 2010b.

CARDIN, Eric Gustavo; COLOGNESE, Silvio Antônio (Ed.). **As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologias de pesquisa**. Editora Gráfica JB, 2014.

CARDOZO, Poliana Fabíula; DEMCZUK, Paula Grechinski. Turismo em Foz do Iguaçu, PR: o patrimônio cultural libanês. *Rosa dos Ventos*, v. 7, n. 3, p. 411-422, 2015.

CARVALHO, Gisélia Lima. Perspectiva histórico-institucional da política nacional de turismo no Brasil (1934-2014). *Mercator (Fortaleza)*, v. 15, p. 87-99, 2016.

CASTELLUCCI, Daniela I. Diagnóstico del estado de la investigación turística en las universidades argentinas. **APORTES y Transferencias**, v. 5, n. 1, p. 95-112, 2001.

CASTRO, A. A.; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, v. 21, n. 21, p. 69-96, 2012. [Links]

CATTA, Luiz Eduardo. O cotidiano de uma fronteira: a perversidade da modernidade. *Edunioeste*, 2003.

CHIBIAQUI, E. D. P.; LIMA, M. C.; NIHEI, O. K. Estudantes da UNILA e o processo de adaptação em Foz do Iguaçu. In: LIMA, M. C.; RICOBOM, G.; PROLO, I. (orgs.). **A Universidade Federal da Integração Latino-Americana na perspectiva da Academia**. 2019. p. 217-247. (no prelo.)

COLOGNESE, Silvio Antonio. O desenvolvimento da sociologia no Oeste do Paraná. *Tempo da Ciência*, v. 12, n. 24, p. 145-160.

COSTA, Luciana de Castro Neves. **Turismo e paisagem cultural: para pensar o transfronteiriço**. 2014.

CORAZZA, G. A UNILA e a integração latino-americana. **Boletim de Economia e Política Internacional**, v. 3, p. 79-88, 2010.

CÓRDOBA, María Gabriela. La sociología y el turismo: disputa por la legitimidad en el campo académico. In: **XI Jornadas de Investigación, Docencia, Extensión y Ejercicio Profesional: "Disputas por el Estado, la democracia y las políticas públicas. Concentración de la riqueza y poder popular"**(La Plata, septiembre de 2019). 2019.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. Sociología de la imagen. **Miradas ch'ixi desde la historia andina**, 2015.

CURY, M.J.F. **Visitação em Áreas Naturais Protegidas: Estudo Comparados dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguaçu**. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. Abril-2003.

CURY, Mauro José Ferreira. **Territorialidades transfronteiriças do Iguassu (TTI): interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira-Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR)**. 2010. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado em Geografia–UFPR.

_____ ; FRAGA, Nilson Cesar. Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú (Ar). ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade, v. 5, n. 3, 2013.

DANN, Graham; COHEN, Erik. Sociology and tourism. In. **Annals of tourism research**, v. 18, n. 1, p. 155-169, 1991.

DA COSTA, Everaldo Batista. A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica. Livre Expressão, 2010.

DA SILVA, Micael Alvino. Fragmentos de uma história paranaense-Repressão policial na parte brasileira da tríplice fronteira (1942-1945). **História na Fronteira**, v. 1, n. 1, p. 27-60, 2008.

DE KADT, Emanuel. Tourism: Passport to Development. **Perspectives on the social and cultural effects of tourism in developing countries**, 1979a.

_____. Social planning for tourism in the developing countries. **Annals of Tourism Research**, v. 6, n. 1, p. 36-48, 1979b.

DE MARTINS, Lavínia Raquel Martins; VAN DE MEENE RUSCHMANN, Doris. Desenvolvimento histórico turístico estudo de caso: Foz do Iguaçu–PR. 2010.

DE OLIVEIRA, Fabiana; FÁVARO, Marcos. Os debates teóricos nas Relações Internacionais: Uma introdução para bacharéis em turismo. Novas fronteiras de estudos em turismo: dialogando com as relações internacionais, 2017.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula; PEIXOTO, Carolina. **Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011-2016**. Cortez Editora, 2018.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. Editora Atlas SA, 2002.

DOLZAN, Rafael Rodrigues et al. A relação entre a atuação do estado no combate contrabando e ao descaminho na tríplice fronteira e a redução populacional de Foz do Iguaçu no início do século XXI. 2019.

DOMARESKI RUIZ, Thays Cristina et al. O Ciclo de Vida e o Posicionamento Competitivo dos Produtos Turísticos de Foz do Iguaçu desde a Perspectiva dos Atores Locais. *Investigaciones Turísticas*, v. 6, 2013.

_____ et al. A Competitividade das Destinações Turísticas: O caso de Foz do Iguaçu (PR), BRASIL. 2011.

DOS SANTOS, Rafael José. Antropologia, sociologia e estudos do Turismo: contribuições para um diálogo interdisciplinar. **Revista Hospitalidade**, v. 2, n. 2, p. 23-46, 2005.

DREDGE, Dianne. Resgatando a política na pesquisa sobre redes no turismo. *Via. Tourism Review*, n. 13, 2018.

DROZDOWICZ, Maksymilian. Rafael Barrett y Augusto Roa Bastos: dos voces en contra de los yerbales. **Studia Romanistica**, v. 2, 2010.

DEL-VALLE, D.; SUASNÁBAR, C. (orgs.). **Política y tendencias de la educación superior a diez años de la CRES 2008**. Buenos Aires: IEC/CONADU/CLACSO, 2018. p. 219-235.

DOS SANTOS, Theotonio. **Teoria da dependência: balanço e perspectivas**. Insular Livros, 2020.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Unesp, 2005.

ESCOBAR, A. (2005). O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 133-168.

FALCÃO, Marcius Tullius Soares. Sociologia do Turismo. 2010.

FALERO, Alfredo; CAMPODÓNICO, Rossana. **El turismo bajo la lupa académica**. Montevideo: Ediciones Universitarias, 2014.

FERNANDES, João Luís Jesus, **Turismo e fronteiras: uma relação dinâmica entre o turismo cultural e político**; in. DOS SANTOS, Norberto Pinto. Espaços e tempos em Geografia. Homenagem a António Gama. *Cadernos de Geografia*, n. 37, p. 563, 2018.

FINO, Patrícia; MATHEUS, Z. Políticas Públicas: o turismo no Brasil através da análise do Novo Institucionalismo. VII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo: ANPTUR, 2010.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das Letras, 2020.

GASTALDIN, Carla da Conceição Mores et al. Uma universidade em fund (ação): as contribuições da psicanálise para a análise do discurso institucional da UNILA. 2018.

GIL, Gabriel de Siqueira et al. **A Terra das Cataratas: uma Dissertação sobre o Turismo na Cidade de Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil**. 2020. Dissertação de Mestrado.

GRIMSON, Alejandro. Disputas sobre las fronteras. Introducción a la edición en español. In: **La teoría de la frontera: los límites de la política cultural**. Gedisa, 2003. p. 13-24

GONZÁLEZ, Emilio et al. Memórias que narram a cidade: Experiências sociais na constituição urbana de Foz do Iguaçu. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

GONZÁLEZ CÁRDENAS, Linda Osiris. Mbyá Guarani e turismo na Tríplice Fronteira: tensões e representações turísticas sobre "O Guarani".

GOYA, Silvia Christiane et al. Gestão ambiental e responsabilidade social: estratégias de competitividade em resorts estudo de caso tropical das cataratas eco resort em Foz do Iguaçu/PR. 2007.

GUDYNAS, Eduardo; VALENZUELA, Hernán Cuevas; VEJAR, Dasten Julián. Extractivismo y teoría social en América Latina. Una entrevista a Eduardo Gudynas. **Pléyade**, n. 18, p. 269-288, 2016.

HERNÁNDEZ RAMÍREZ, Javier. Turismo de Base Local en la globalización. **Revista Andaluza de Antropología**, 8, 1-18., 2015.

HERNÁNDEZ, F. **Turismo, Globalización y Recursos Naturales en América Latina. Privatización y depredación del patrimonio de los pueblos**. Buenos Aires: Cuadernos XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009.

HIERNAUX-NICOLAS, Daniel. ¿Cómo definir el turismo? Un repaso disciplinario. **Aportes y transferencias**, v. 6, n. 2, p. 11-27, 2002.

_____. El giro cultural y las nuevas interpretaciones geográficas del turismo. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 12, n. 2, p. 177-187, 2008.

_____. La promoción inmobiliaria y el turismo residencial: el caso mexicano. **Scripta Nova**, v. 9, n. 194, p. 05, 2005.

_____; GÓMEZ, Carmen Imelda González. Patrimonio y turismo en centros históricos de ciudades medias. ¿Imaginario encontrados?. **URBS: Revista de estudios urbanos y ciencias sociales**, v. 5, n. 2, p. 111-125, 2015.

HUDSON, Brian J. Waterfalls resources for tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 25, n. 4, p. 958-973, 1998.

_____. Waterfall: nature and culture. Reaktion Books, 2013.

IMEA. **UNILA Consulta Internacional: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da UNILA**. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009a.

IMEA. **UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina**. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009b.

JAFARI, Jafar. La cientifización del turismo. In. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 3, n. 1, p. 7-36, 1994.

_____. Significado sociocultural y educacional del turismo de juventud. In: **Papers de Turisme**, n. 8/9, p. 39-55, 2015.

JALIL, Samira Abdel. Línguas, identidades culturais, migrações e narrativas: um estudo sobre falantes de árabe em Foz do Iguaçu. 2018.

JAQUEIRA, Manoela Marli et al. O trabalhador imigrante em Foz do Iguaçu: a legislação trabalhista sob a perspectiva dos direitos fundamentais e humanos. 2016.

JURADO, Enrique Navarro; ELLUL, Daniela Thiel; PADILLA, Yolanda Romero. Periferias del placer: cuando turismo se convierte en desarrollismo inmobiliario-turístico. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, n. 67, p. 275-302, 2015.

KASPER, Sandra Regina Severo et al. A luta internacional dos trabalhadores em educação: um estudo sobre os sindicatos em educação pública da fronteira Brasil-Paraguai-Argentina. 2017.

KLEINSCHMITT, Sandra Cristiana; AZEVEDO, Paulo Roberto; CARDIN, Eric Gustavo. A tríplice fronteira internacional entre Brasil, Paraguai e Argentina: contexto histórico, econômico e social de um espaço conhecido pela violência e pelas práticas ilegais. *Perspectiva geográfica*, v. 8, n. 9, 2013.

_____. As mortes violentas na tríplice fronteira: números, representações e controle social: estudo comparativo entre Brasil, Paraguai e Argentina. 2016.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LANDER, Edgardo et al. (Ed.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO, 2003.

LATIESA, Margarita; FERRANDO, Manuel García; SOUSA, Antonio Álvarez (Ed.). **Sociología del ocio y del turismo: tipos, planificación y desarrollo**. Ed. Universidad de Granada, 2009.

LEGNANI, E. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes da Tríplice Fronteira: Argentina, Brasil e Paraguai. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina.

LEONE, Giovanni. *Manuale di sociologia del turismo*. 2006.

LIMA, M. C.; SILVA, C. C. S.; PROLO, I.; TORINI, D. M. As contribuições da consulta pública para o projeto de criação da Unila. **Interfaces Brasil/Canadá**, v. 16, n. 1, p. 210-232, 2016. <http://dx.doi.org/10.15210/interfaces.v16i1.7682>

LIEDKE FILHO, E.; BAETA NEVES, C. E. Experiências regionais de institucionalização do ensino e da pesquisa em Sociologia: a experiência da UFRGS. In: **Trabalho apresentado no VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia**, de. 1997a.

_____. Para Uma Sociologia da Sociologia Brasileira: A trajetória da Sociologia no RS e na UFRGS. **Porto Alegre: Departamento de Sociologia**, 1997b.

MAIA, Lucia Maria Andrade et al. Misérias das fronteiras: exploração sexual; crianças e adolescentes femininas em Foz do Iguaçu. 2012.

MANNHEIM, Karl, **Sociologia da cultura** / Karl Mannheim; tradução Roberto Gambini. - São Paulo : Perspectiva, 2008.

MARINI, Ruy Mauro; MARTINS, Carlos Eduardo. **América Latina, dependencia y globalización**. Siglo del Hombre Editores, 2008.

MARTINS, D. V. A história da educação superior na América Latina e o desafio integracionista da Unila. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

MARUJO, Noémi. A sociologia e o turismo. 2005.

MAZÓN MARTÍNEZ, Tomás. **Sociología del turismo**. Madrid : Centro de Estudios Ramón Areces, D.L. 2001.

MELIANI, Paulo Fernando. Estrutura e distribuição espacial do trabalho formal e informal no turismo do Brasil: contributos geográficos ao planejamento turístico regional brasileiro. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 17/18, p. 467-478, 2012.

MELO, A. A construção do objeto turístico: diálogos com a epistemologia de Gaston Bachelard e Pierre Bourdieu. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul-SeminTUR**, v. 4, 2006.

MELLO, A. F. D. **Globalização, sociedade do conhecimento e educação superior: os sinais de Bolonha e os desafios do Brasil e da América Latina**. Brasília: Editora UnB, 2011.

MENEGHEL, S.; AMARAL, J. Universidades internacionais na contracorrente. As propostas da Unila e da Unilab. **Universidades**, n. 67, p. 25-40, 2016.

MILITELLI, Edson Matias et al. A representação do argentino na (s) fronteira (s). 2016.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MOLINA, Sergio; RODRIGUEZ, Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. EDUSC, 2001. MOLINA, Sergio; RODRIGUEZ, Sérgio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. EDUSC, 2001.

_____. O pós-turismo. **São Paulo: Aleph**, p. 27, 2003.

MORAES, Keila de et al. Uma Experiência Etnográfica de Fronteira: exploração sexual comercial de crianças e jovens na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai. 2009.

_____. Uma Experiência Etnográfica de Fronteira: exploração sexual comercial de crianças e jovens na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai. 2009. 159 f. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MTur - Ministério do Turismo Município - Relatório de Atividades Turísticas: Foz do Iguaçu - PR - Ano: 2022

MUNOZ, A. M. E. Mutual intelligibility in the plurilingual context of the University of Latin-American integration: experiences, contact and plurilingual interaction. 271f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem, Didática e Linguística) - Université Grenoble Alpes/Universidade Federal do Paraná, França, Brasil, 2016.

MURRAY, Ivan et al. (Ed.). **Turistificación global: perspectivas críticas en turismo**. Icaria, 2019.

NETTO, A.; TRIGO, L. Turismo na América Latina: casos de sucesso. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

OBBERG, Kalervo. Toledo: um município da fronteira oeste do Paraná. SSR, 1960.

OLIVEIRA, Elizabeth Moura; FILGUEIRAS, Luiz. A economia política do conhecimento. **Economia e Sociedade**, v. 29, p. 359-383, 2020.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo : Brasiliense, 1994.

PAIVA, Maria das Graças de Meneses. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Papyrus, 1995.

PATRUNI, Anna Paula Cardoso de Paula et al. O tráfico de pessoas no contexto da exploração econômica neocolonial: dilemas, ações e solidariedade na região da tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai). 2018.

PEREIRA, Cássio Avelino Soares. Políticas públicas no setor de turismo. *Revista Turismo em Análise*, v. 10, n. 2, p. 7-21, 1999.

PEREIRA, Denis Scaramussa. A sociedade civil transfronteiriça: um estudo exploratório sobre a rede transnacional de combate à exploração sexual comercial infantil na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai. 2010.

PRADO, Fábio Hauagge do et al. Grupos de pressão: teoria e prática-o caso Foz do Iguaçu. 2003.

PROLO, I. Pertinência do projeto universitário latino-americano para a internacionalização da educação superior: um estudo sobre a UNILA. 184f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2019.

PERROTTA, D. La internacionalización de la universidad desde el MERCOSUR.

RIGOBELLO, Anna Maria Felipin. Exploração sexual de crianças e adolescentes pelas atividades turísticas: desafios e consequências ao estado brasileiro frente à Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2012.

QUINTANA, Claudio. Política pública de turismo en Uruguay (1986-2010). **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 14, n. 3, p. 725-736, 2016.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Papirus, 2000.

RICOBOM, G. UNILA: a contribuição do ensino para a integração da América Latina. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, v. 12, n. 1, p. 67-87, 2010.

RIERA, Lluís Pibernat. El patrimonio como legitimador del poder (turístico). **Her&Mus. Heritage & Museography**, v. 18, p. 72-86, 2017.

RODRIGUES, Sandra Marli da Rocha et al. Autonomia das mulheres por meio do trabalho: um estudo de caso sobre produção e comercialização em feiras agroecológicas de Foz do Iguaçu/PR. 2019.

ROSEVICS, L. O Mercosul educacional e a criação da UNILA no início do século XXI: por uma integração regional via educação. 149f. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) - Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** / Milton Santos, María Laura Silveira. - 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Luiz Eduardo de Freitas. **Trabalho no turismo: faces da precarização de um proletariado contemporâneo e de serviços**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SARTORI, Giovanni. **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza, 1994.

SAVELLI, Asterio. Sociologia del turismo. **Sociologia urbana e rurale**, 1994.

SCHENKEL, Erica. Turismo y política turística. Un análisis teórico desde la ciencia política. **Revista Reflexiones**, v. 98, n. 2, p. 129-140, 2019.

SCHENKEL, Erica; ALMEIDA GARCÍA, Fernando. La política turística y la intervención del Estado: El caso de Argentina. **Perfiles latinoamericanos**, v. 23, n. 46, p. 197-221, 2015.

SCHENKEL, Erica. Política turística y turismo social. Una perspectiva latinoamericana. Buenos Aires: Clacso y Ciccus, 2017.

SILVA, Micael Alvino da. **Breve história de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014.

SORJ, Bernardo; MARTUCCELLI, Danilo. **El desafío latinoamericano: cohesión social y democracia**. Centro Edelstein, 2008.

SOUZA, Aparecida Darc de. **FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU: um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade (1970 – 2008)**. 2008

SOTUYO, Patrícia Claudia Godoy et al. Segregação urbana:: estudo de caso das vilas de Itaipu. 1998.

SPULDARO, Douglas Rauber. Cooperação penal internacional e o combate ao tráfico de pessoas na tríplice fronteira. 2012.

SUBRINHO, Josué Modesto. Universidade e desenvolvimento econômico local: o caso da UNILA. **Universidades**, n. 57, p. 59-63, 2013.

TILLY, Charles. **Big structures, large processes, huge comparisons**. 1984.

TORRES, Laura et al. **Turismo de lujo y extractivismo: La ruralidad como presa del capital**. Reflexiones a propósito del Valle de Uco (Mendoza, Argentina). Barcelona:Scripta Nova, 2018.

TRAGTENBERG, Maurício. **Burocracia e ideologia**. Editora Unesp, 2006.

TRASPADINI, Roberta Sperandio; VALDEZ, Leo. A UNILA e a integração: miragem latina, horizonte neoliberal ou disputas contínuas?. **Revista Teias**, v. 20, n. 56, p. 85-112, 2019.

TRINDADE, H. Por um novo projeto universitário: da “universidade em ruínas” à “universidade emancipatória”. In: SOUSA JUNIOR, J. G. D. (orgs.). **Da universidade necessária à universidade emancipatória**. Brasília: Editora da UnB, 2012. p. 89-142.

UNESCO, **CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO. MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL**, 1972. In: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acessado 4/01/2021

URBAIN, Jd. Comparative semiotics of the tourist and the traveler. 1986.

URBAIN, Jean-Didier. The tourist adventure and his images. *Annals of tourism research*, v. 16, n. 1, p. 106-118, 1989.

URRY, John. **O olhar do turista: lugar e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC, 2001.

VALLE, Ione Ribeiro. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação e Pesquisa**, v. 33, p. 117-134, 2007.

VEBLÉN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WACHOWICZ, Ruy C.; OBRAGEROS, Mensus. Colonos. **História do Oeste Paranaense. Curitiba: Vicentina**, 1982.

WALLERSTEIN, Immanuel. World systems theory. **End of Capitalism Garner & Hancock**, p. 611-616, 2004.

WESTPHALEN, Cecília Maria. História documental do Paraná: primórdios da colonização moderna da região de Itaipu. SBPH-PR, 1987.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo Tradução André Glaser. **São Paulo: Editora Unesp**, 2011.

YÚDICE, George; E SILVA, Marie-Anne. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Ed. UFMG, 2006.

Outras fontes:

<https://portal.unila.edu.br/graduacao/ciencia-politica-sociologia/sobre>

<https://www.youtube.com/watch?v=TlbAd2hwQms>

<https://www.gpfronteras.com/home>

https://www.panrotas.com.br/coronavirus/economia-e-politica/2020/04/turismo-sera-fundamental-para-recuperacao-da-america-latina_172922. html acessado em 28 de fevereiro de 2022.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira>

<https://anovademocracia.com.br/no-17/864-xondaro-a-arte-marcial-dos-guaranis>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm

<https://www.gpfronteras.com/home>

https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYToxOntzOjEyOiJRF9BVEIWSURBREUiO3M6MjoiMzgiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiY2M4MTIIZGE1NWE2NjczYmY5MDA3OTUwNjk0NjBIMDAiO30%3D&ID_ATIVIDADE=38

<https://portal.unila.edu.br/graduacao/ciencia-politica-sociologia/sobre>

<https://www.youtube.com/watch?v=TlbAd2hwQms>